



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEE S

Pesquisa do monitoramento da Covid-19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

23º RELATÓRIO DA PESQUISA DE MONITORAMENTO DA COVID-19 NO TERRITÓRIO DO VALE DO MAMANGUAPE

*DEDICAMOS O 23º RELATÓRIO AOS SENADORES DA
REPÚBLICA QUE TIVERAM SUAS VIDAS CEIFADAS
PELA CORONAVIRUS, ANTES DA APRESENTAÇÃO E
APROVAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DA CPI DA
COVID-19.*

GEPEEE S-UFPB, Mamanguape-PB, 1º nov. 2021,

1 INTRODUÇÃO

Em 30 de outubro de 2021, o Brasil, a Paraíba e Vale do Mamanguape consolidaram comportamentos de DECLÍNIO na Pandemia Covid-19. O Brasil somou 607.954 mortes e 21.812.429 casos confirmados do coronavírus. A Paraíba atingiu 446.066 casos confirmados e 9.423 mortes por coronavírus. Já o Vale do Mamanguape chora pelas 289 vidas perdidas. Nesse mês, foi registrado 01 óbito entre os 12 municípios que formam a região.

As coletas e análises de dados contidos nesse 23º Relatório Técnico da “Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no território do Vale do Mamanguape. O vírus que parou o mundo”, é coordenada pelo PhD Paulo Roberto Palhano Silva, Pq, tendo apoio do Edital da Chamada Interna Produtividade em Pesquisa - PROPESQ/PRPG/UFPB Nº 03/2020 – tendo Código de Registro nº PVP13527-2020, período 2021-22.

A CPI da Covid-19 do Senado Federal do Brasil aprovou o robusto relatório final, contendo 1179 páginas, onde sua excelência o presidente Jair Messias Bolsonaro, figura entre os 81 personagens – militares, ministros, políticos, servidores públicos, empresas – na qualidade de indiciado por 10 crimes praticados na crise da pandemia Covid-19 no Brasil. A vasta documentação foi entregue a entrega a Justiça brasileira. Planejam senadores independentes e de oposição enviar o relatório final do inquérito para o Tribunal Penal Internacional de Haia, que julga crimes contra a humanidade. [Site www.viomundo.com.br, em 20.10.2021; CPI COVID-19 SENADO FEDERAL, 2021]

As variantes do coronavírus continuam deixando seu misero rasto numa ação sem trégua. No Brasil há um declínio, mas na Europa verifica-se o ressurgimento de casos. Em 2020 ocorreram dois grandes picos: em 1º de abril e outro em setembro, quando a Europa contabilizou 227.000 mortos, região onde a OMS atua em 53 países, incluindo a Rússia.

Nesse outubro de 2021, novos surtos da epidemia emergiram, tendo como causas a ação do vírus e o baixo índice de vacinados. Na Romênia há apenas 35% da população que se encontra totalmente vacinada. Situação semelhante na Rússia com 36%. [Site Euronews, 24.10.2021].

Saindo do ambiente caótico, a ilha de Cuba produziu a vacina Soberana 2 com a qual já imunizou mais de 1 milhão de crianças, adolescentes e jovens cubanas, o que equivale a 90% da população entre 2 e 18 anos que receberam as duas doses da vacina contra a covid-19, declarou a chefe do programa de vacinação do Ministério da Saúde Pública do país, Lena López, na última terça-feira (26/10/2021).

O atual comportamento da Pandemia Covid-19 no Vale do Mamanguape é DECLÍNIO, significando que a contaminação se encontra em patamares baixos, requer ainda o usar máscaras e não aglomerar, além de lavar sempre as mãos com água e sabão, tanto para quebrar a cadeia de transmissão, como para diminuir as infecções, internamentos e óbitos.

Usando as expressões sociológicas, pode-se dizer: a nação brasileira vivencia a luta sem trégua contra a **anomalia social**, instaurada pelo negacionismo já fragorosamente derrotado em suas teses, pois se apoiou em narrativas mentirosas contra vacinação e a ciência. Do outro, estão aqueles que sem medo, se lançaram em campanhas educativas despertando corações e mentes nas batalhas nas avenidas, ruas, becos, vielas, comunidades rurais, indígenas, quilombolas, ciganas, em prédios simples e de luxo, inclusive explicitada na CPI da Covid-19 no Senado Federal brasileiro que indiciou 81 personagens políticos, públicos e empresarial. Aplausos aos guerreiros vencedores chamados de: cientistas, pesquisadores, serviços da saúde, educação, políticos do bem e outros. Luta reverberada pela imprensa. Luta que alimentou o **capital social** com um novo **capital cultural**, tendo sido instalado no **imaginário social**, nutrindo a nação brasileira com seus atos de vacinação, cujo índice já alcançou 60% de imunização da população verde amarela, vermelha, preta, branca,..., pois a verdade vencera a mentira palaciana.

O mundo está diante de uma nova variante, a *Ômicron*.

Infelizmente, essa nova variante da coronavírus chegou ao Brasil. Essa cepa *Ômicron*, *emergente do Sul da África* já foi identificada em 14 países.

2 DESENVOLVIMENTO

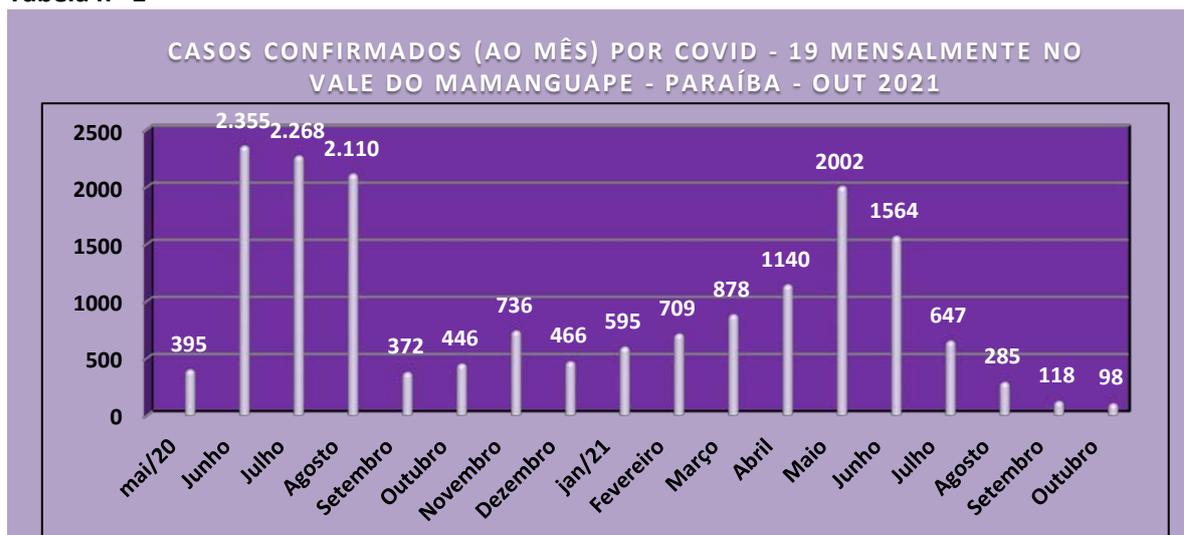
A crise sanitária Covid-19, traduzida em dados e análises, será, a partir desse momento, destacada para leitores, pesquisadores, entrando para a história brasileira e mundial como a maior tragédia humana. Vejamos como essa crise pandêmica se comportou no Vale do Mamanguape.

2.1. Casos confirmados (mês) por COVID - 19 no Vale do Mamanguape.

Dados coletados:

Maio/2020 - 395 novos casos
Junho/2020 - 2.355 novos casos
Julho/2020 - 2.268 novos casos » PICO
Agosto/2020 - 2.110 novos casos
Setembro/2020 - 372 novos casos
Outubro/2020 - 446 novos casos
Novembro/2020 - 736 novos casos
Dezembro/2020 - 466 novos casos
Janeiro/2021 - 595 novos casos
Fevereiro/2021 - 709 novos casos
Março/2021 - 878 novos casos
Abril/2021 - 1.140 novos casos
Maio/2021 - 2.002 novos casos
Junho/2021 - 1.564 novos casos
Julho/2021 - 647 novos casos
Agosto/2021 - 285 novos casos
Setembro/2021 - 118 novos casos
Outubro/2021 - 98 novos casos

Tabela nº 1



Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba.

Sistematização: Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária (GEPEES) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mamanguape-PB, 1º de novembro de 2021.

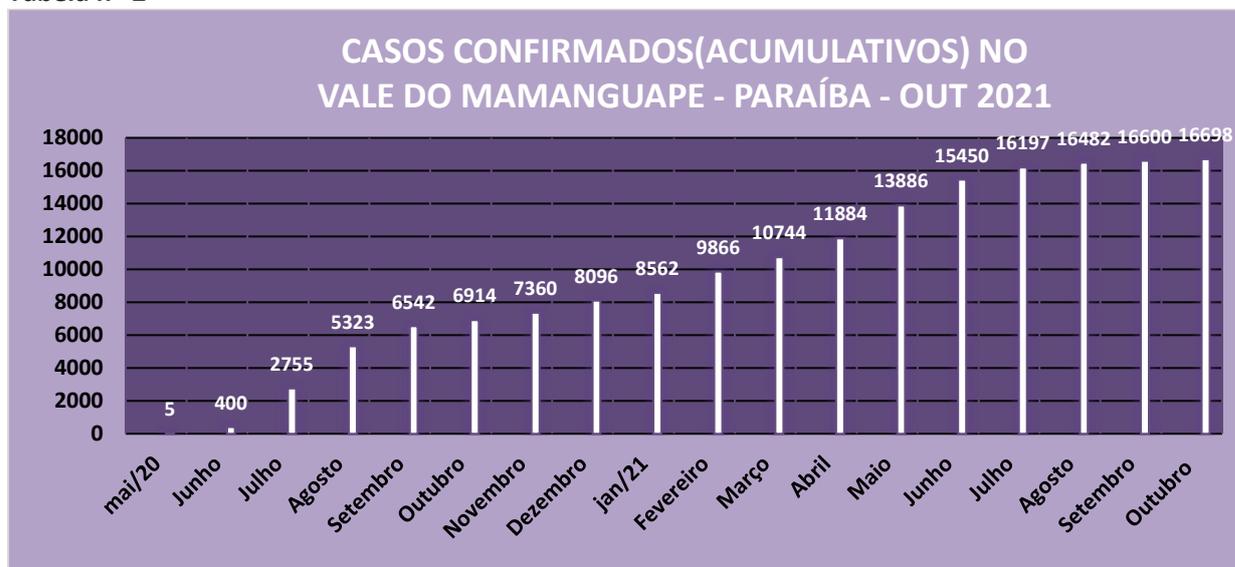
Ao analisar a tabela nº 1 e o gráfico nº 1, verifica-se que o comportamento da pandemia Covid-19, no mês de outubro/2021, assumiu um comportamento de DECLÍNIO, visto que contabilizou 98 novos casos de humanos infectados por Covid-19. Ou seja, identifica-se a continuidade da pandemia Covid-19 no Vale do Mamanguape.

2.2. Casos Confirmados (acumulativos) no Vale do Mamanguape.

Dados coletados:

Maio/2020 - 05 confirmados
Junho/2020 - 400 confirmados
Julho/2020 - 2.755 confirmados
Agosto/2020 - 5.323 confirmados
Setembro/2020 - 6.542 confirmados
Outubro/2020 - 6.914 confirmados
Novembro/2020 - 7.360 confirmados
Dezembro/2020 - 8.096 confirmados
Janeiro/2021 - 8.562 confirmados
Fevereiro/2021 - 9.866 confirmados
Março/2021 - 10.744 confirmados
Abril/2021 - 11.884 confirmados
Maio/2021 - 13.886 confirmados
Junho/2021 - 15.450 confirmados
Julho/2021 - 16.197 confirmados
Agosto/2021 - 16.482 confirmados
Setembro/2021 - 16.600 confirmados
Outubro/2021 - 16.698 confirmados

Tabela nº 2



Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba.

Sistematização: Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária (GEPEEEs) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mamanguape-PB, 1º de novembro de 2021.

Ao analisar a tabela nº 2 e o gráfico nº 2, verificamos que em termos de casos confirmados acumulados totalizam até o presente, um volume de 16.698 humanos que foram confirmados com o coronavírus.

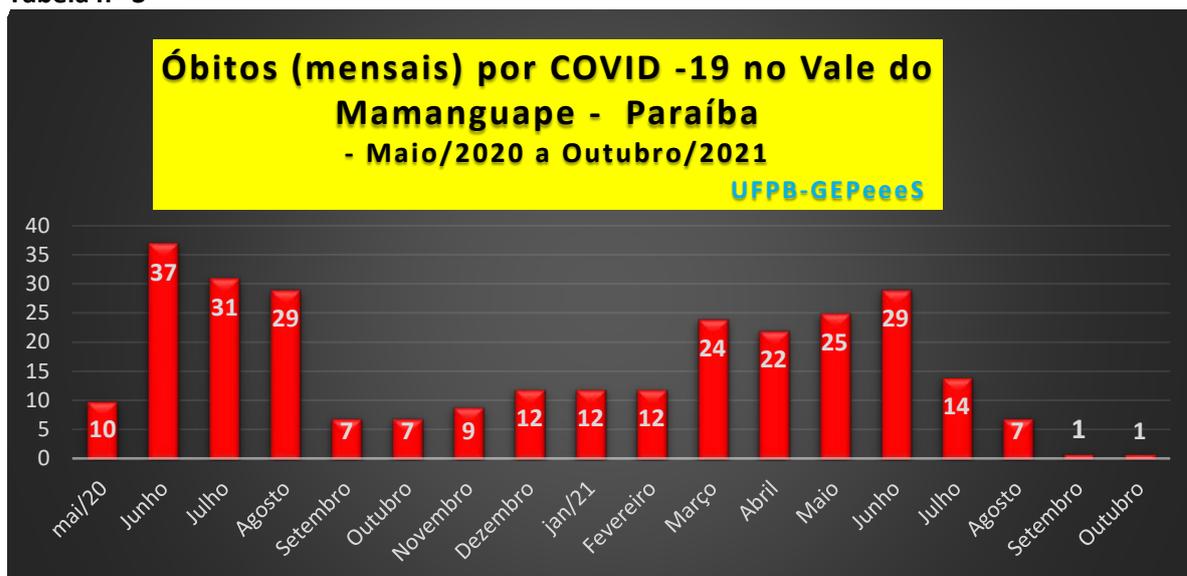
O gráfico apresenta que os casos confirmados por Covid-19 que continuam se avolumando atingindo 16.698 confirmados. Esse volume avança de forma moderada: julho/2021 - 16.197 confirmados; agosto/2021 - 16.482 confirmados; setembro/2021 - 16.600 confirmados; e outubro/2021 - 16.698 confirmados.

2.3. Monitoramento dos casos confirmados de Covid-19 que evoluíram para óbito no Vale do Mamanguape

Dados coletados:

Maio/2020 - 10 óbitos
Junho/2020 - 37 óbitos
Julho/2020 - 31 óbitos
Agosto/2020 - 29 óbitos
Setembro/2020 - 7 óbitos
Outubro/2020 - 7 óbitos
Novembro/2020 - 9 óbitos
Dezembro/2020 - 12 óbitos
Janeiro/2021 - 12 óbitos
Fevereiro/2021 - 12 óbitos
Março/2021 - 24 óbitos
Abril/2021 - 22 óbitos
Maio/2021 - 25 óbitos
Junho/2021 - 29 óbitos
Julho/2021 - 14 óbitos
Agosto/2021 - 7 óbitos
Setembro/2021 - 1 óbito
Outubro/2021 - 1 óbito

Tabela nº 3



Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba.

Sistematização: Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária (GEPEEE5) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mamanguape-PB, 1º de novembro de 2021.

Ao analisar a tabela nº 3 e o gráfico nº 3, temos a segunda confirmação do DECLÍNIO da pandemia Covid-19 no Vale do Mamanguape, pois foi verificado a ocorrência de 01 (hum) óbito na região.

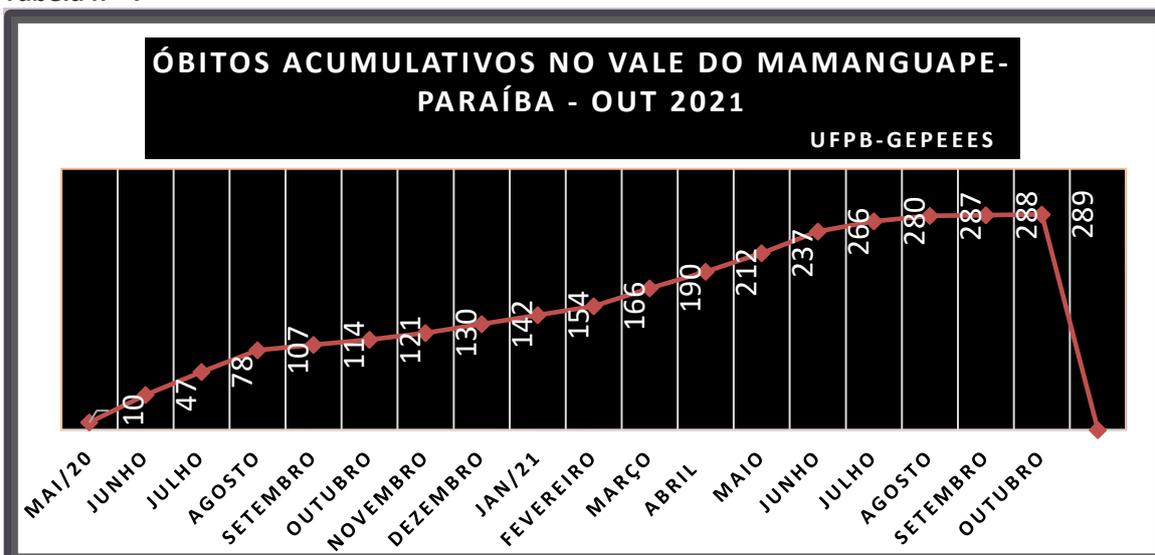
O processo de declínio começou a ser desenhado no mês de julho/2021, quando essa pesquisa registrou um volume de 14 óbitos. No mês de agosto/2021 já foram 7 óbitos; no mês de setembro/2021 foi registrado um 1 (hum) óbito e o mesmo total em outubro/2021 com 1 (hum) óbito.

2.4. Óbitos acumulativos no Vale do Mamanguape.

Dados coletados:

Maio/2020 - 10 óbitos
Junho/2020 - 47 óbitos
Julho/2020 - 78 óbitos
Agosto/2020 - 107 óbitos
Setembro/2020 - 114 óbitos
Outubro/2020 - 121 óbitos
Novembro/2020 - 130 óbitos
Dezembro/2020 - 142 óbitos
Janeiro/2021 - 154 óbitos
Fevereiro/2021 - 166 óbitos
Março/2021 - 190 óbitos
Abril/2021 - 212 óbitos
Maio/2021 - 237 óbitos
Junho/2021 - 266 óbitos
Julho/2021 - 280 óbitos
Agosto/2021 - 287 óbitos
Setembro/2021 - 288 óbitos
Outubro/2021 - 289 óbitos

Tabela nº 4



Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba.

Sistematização: Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária (GEPEEES) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mamanguape-PB, 1º de novembro de 2021.

Ao analisar a tabela nº 4 e o gráfico nº 4, pode-se observar o processo do comportamento de DECLÍNIO que foi sendo estabelecido mês

após mês, sobretudo a partir de julho/2021 quando atingiu um volume acumulado de 280 óbitos. O DECLÍNIO se confirmou e o processo de acumulação se deu em velocidade moderada, lenta. Assim, agosto/2021 foram totalizados 287 óbitos; em setembro/2021 atingiu 288 óbitos; e em outubro/2021 um total de 289 vidas perdidas no Vale do Mamanguape.

Assim, o Vale do Mamanguape atingiu a marca de 289 vidas perdidas para a Covid-19. A crise sanitária vai se “arrastando” pelos bairros urbanos e suas periferias, áreas rurais, sejam comunidades rurais, áreas de assentamentos rurais ou aldeias indígenas Potiguara.

3 CONCLUSÃO

3.1 A pandemia Covid-19 não acabou no Vale do Mamanguape

A pandemia Covid-19 não acabou no Vale do Mamanguape da Paraíba. Nesse mês de outubro de 2021, o coronavírus assumiu comportamento de DECLÍNIO, visto que ocorreu 01 (hum) caso de óbito e ainda ocorreram 98 casos de humanos infectados pelo vírus predador e letal por Covid-19 no Vale do Mamanguape.

Na trajetória até esse outubro de 2021, as variantes do coronavírus infectaram um total de 16.698 humanos nessas terras do saudoso homem das artes, Vicente Elias. Um novo tipo de luto foi vivido por 289 famílias que perderam familiares, parentes e conhecidos, que eram situados em Mamanguape, Rio Tinto, Marcação, Baía da Traição, Jacaraú, Lagoa de Dentro, Pedro Regis, Itapororoca, Capim, Cuité de Mamanguape e Curral de Cima.

Sugestão Pedagógica:

Que em cada município do Vale do Mamanguape, o poder público ou a sociedade civil, construa um monumento aos mortos por Covid-19. Pode-se construir em praça pública, em uma rua, em uma escola ou mesmo no interior dos templos religiosos ou em cemitérios, desde que seja em locais visíveis, estabelecendo o registro para as gerações presentes e futuras do que foi essa grande tragédia humana.

3.2 A pandemia se estende na Paraíba

A pandemia não acabou na Paraíba. O estado cuja bandeira é marcada pelas cores vermelha e preta, representando luto e luta, atingiu um total de 446.066 casos confirmados infectados e um total de 9.423 mortes por coronavírus. O luto, o preto vivido cheio de angústia, dor, sofrimento por não poderem gozar da aplicação das doses da vacina contra o terrível ataque do coronavírus.

3.3 A pandemia ainda é presente nos estados do Brasil

A pandemia não acabou em nenhum estado do Brasil. Basta que os olhares sejam direcionados para os telejornais ou mesmo para o *site* do Ministério da Saúde ou da OMS para verificar e encontrar os dados epidemiológicos publicados indicando as marcas cruéis: são 21.812.429 de casos confirmados de humanos infectados, e infelizmente, um total de 607.954 vidas perdidas por Covid-19 e pelos atos daqueles que desdenham da ciência e das vacinas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 01.11.2021).

Sugestão Pedagógica:

Que em cada município do Vale do Mamanguape, o poder público continue veiculando os dados epidemiológicos – casos confirmados, curados, descartados e óbitos-, inclusive enfatizando que a pandemia Covid-19 não acabou.

3.4 A pandemia Covid-19 declinou pelas estratégias em prol da vida

Nesse outubro de 2021, o comportamento epidemiológico foi impulsionado por diversos aspectos:

a) A adesão às campanhas educativas de proteção à vida.

Uma significativa quantidade de atividades educativas foram materializadas nos becos, ruas e avenidas, salas hospitalares, escolares e de empresas, aldeias, áreas de assentamentos da reforma agrária, tendo a colaboração dos meios de comunicação da grande imprensa até a Rádio Web Universitária Litoral Norte – GEPEEE-S-UFPA, por instituições: Prefeituras Municipais/Secretarias, Governos Estaduais/Secretarias e empresas, redes sociais e de solidariedade que enraizaram que “a vida pode ser protegida”.

Houve uma ênfase do assumir a cidadania ativa, onde o central tanto é a defesa pessoal, como coletiva, comunitária. Verificou-se um assumir da responsabilidade social perante a crise sanitária. E, como resultado, nesse contexto, pode-se dizer que a população em grande medida, assumiu para si um conjunto de novas práticas visando ao cuidado com a vida. Assim, campanhas educativas desencadeadas para combater a Covid-19 passaram a galgar uma ampliação em populações adeptos, alimentando o fato que o Brasil é um país profundamente marcado pela tradição de defesa do seu povo, onde reina, por exemplo: a solidariedade; a generosidade; a caridade; a prática do diálogo entre as gerações; a defesa da vida de um habitante, de um grupo e ou de uma comunidade. Importa para os brasileiros a vida humana.

b) A adesão da população ao processo do uso das medidas não farmacológicas.

Nos meses que antecederam a chegada das primeiras vacinas visando à imunização, uma série de protocolos foi lançada pelas instituições como ANVISA, no sentido de orientar a população, instituições, movimentos sociais, governos e empresas. E, o que se viu foi a população aderindo ao uso de máscaras, as práticas de higienização do corpo, começando por lavar as mãos com água e sabão, fazer uso de álcool em gel, deixar os calçados na parte exterior das residências, fazer a higienização das frutas, verduras e objetos trazidos ao interior das residências. Inclusive, respeitando as orientações, as novas regras frente ao secular ritual de funeral.

Percebe-se que a população chegou a “abrir mão temporariamente”, além de manifestações ancestrais, como o ritual de despedidas dos mortos, até os rituais do afeto, como a saudação afetuosa, como o “abraço”.

b) Adesão ao processo de mobilização institucional e popular com ações populares e de solidariedade.

Ações de mobilização visando reagir com ações coletivas populares e de emergência por todos os recantos do Vale do Mamanguape, sendo estimuladas ou não por instituições públicas ou privadas, filantrópicas, movimentos sociais, religiosos.

Emergiu a formação de um grande senso de responsabilidade coletiva, cujas ações se pautaram desde levantar situação de penúria vivida por populares em situação de vulnerabilidade, como: de populares que se reuniram para arrecadar donativos, especialmente alimentos e itens visando ao bem-estar clínico objetivando suprir a fome imediata de populares.

Ao fato de promover ações estratégias duradouras que viabilizam a melhoria de vida, a exemplo: de educadores que desenvolveram novos projetos educativos, além das aulas remotas, apoiando o processo de ensino-aprendizagem; de populares, a exemplo da aldeia Jaraguá, situada em Rio Tinto-PB, onde educadores e educandos, junto com diversos parceiros, colocaram em prática projeto de florestamento de uma grande área degradada, situada nas proximidades da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, inclusive o GEPEEE-S-UFPA se integra como parceiro igualmente outras instituições e grupos populares.

d) A adesão da população ao processo de vacinação no Vale do Mamanguape.

Algo decisivo aconteceu dentro da crise sanitária para gerar o atual comportamento de DECLÍNIO da Pandemia no Brasil: a adesão em massa da população ao processo de vacinação.

Há de se aplaudir a presença da ciência em produzir vacinas para imunização de humanos, insumos para auxiliar na elaboração de medicamentos, instalação de equipamentos e um rol de protocolos orientadores da conduta humana.

A OMS, através do seu diretor Tedros Adhanom Ghebreyesus, de nação de origem, a Etiópia, liderou a convocação mundial para que governos, empresas, equipes de profissionais atuando nos campos da saúde, da educação, da segurança pública e da imprensa se integrassem nessa jornada. O mundo o reverencia porque é alguém que não quer morrer "só por ser pobre", como era a sua família na época. "Dr. Tedros" tem *curriculum* firme na carreira como profissional de saúde. Na década de 1990, estudou doenças infecciosas no Reino Unido e recebeu o título de doutor em saúde pública. Entre 2005 e 2012, como ministro da Saúde da Etiópia, teve a oportunidade de expandir o sistema de saúde do país.

Nessa pandemia Covid-19, o diretor da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus tem sobre seus ombros o papel de coordenar e orientar as ações de combater a crise pandêmica no mundo. Destaca-se pela posição firme na indicação das medidas não farmacológicas, e especialmente, na distribuição de vacinas para os países pobres.

As ações dos múltiplos núcleos de atores da horda institucional governamental, empresarial, comunitária passaram a pautar suas agentes com a temática da busca de recursos visando estimular a população a aderir ao processo de vacinação, bem como os profissionais a zelarem pelos seus juramentos, ficando plausível o zelo e o engajamento, resultando numa grande e cívica mobilização nacional em prol da vacinação.

Em termos numéricos, nesse outubro de 2021, um total de 115.785.035 brasileiros receberam as doses, número que representa 54,28% da população.

Tomaram a primeira dose de algum tipo de imunizante contra a Covid-19, estando parcialmente imunizados um total de 154.623.146 de brasileiros e brasileiras, o que representa 72,48% da população. Somando a primeira, a segunda, a dose única e a dose de reforço são 278.714.454 de doses aplicadas desde o começo da vacinação. Relembrando: Em 17 de fevereiro de 2021, quando somente começou o processo de vacinação no Brasil, foram vacinados 122 mil com a primeira dose. Assim, os dados expostos confirmam a grande adesão da população à campanha de vacinação. No entanto, faz-se necessário que tal campanha tenha continuidade para que realmente a pátria seja vacinada.

e) A mobilização nacional em meio a crise da pandemia Covid-19.

Os mapas epidemiológicos quanto à Covid-19 no Vale do Mamanguape, e por todo o Brasil, apresentam um comportamento em declínio devido a essa grande mobilização nacional.

Uma grande mobilização nacional, que podemos chamar de "ação coletiva", utilizando um termo da sociologia, foi sendo travada, tanto via macro ações por meios de comunicação, bem como via micro ações, ambas articulando e fundamentando o fazer prático da vacinação.

Tais ações acabaram por orientar os envolvidos agentes sociais realizadores de práticas que contribuía tanto na mobilização, como no assumir na realidade as atividades pautadas nas diretrizes da preservação da vida. Essas ações cruzadas no plano nacional, estadual e municipal construíram uma narrativa capaz de impulsionar a ideia que a vacinação gera sentido, tanto para um humano, quanto para o conjunto dos humanos.

Assim, foi sendo gerada a hegemonia que derrotou o negacionismo que defende a não vacinação.

Um emaranhado de “bandeiras políticas” e “gestos corporais como manifestações de massa – a exemplo das caminhadas –” foram um carrossel de pautas formando um robusto processo, tanto no plano nacional, como nos territórios, o processo de hegemonia em defesa da vida com a vacinação que fortaleceu a denúncia da presença do Gabinete do Ódio que promovia orientações às ações do Palácio do Planalto, tendo como divulgadores senadores e deputados vinculados à direita e aos grandes conglomerados farmacêuticos, além de vínculos com grupos de extrema direita que chegaram a atacar o prédio do STF e fazer campanhas públicas advogando o uso de medicamentos que não curavam os pacientes da Covid-19.

Por todo o Vale do Mamanguape e no Brasil aconteceu o grande mutirão nacional que viabilizou a ampliação dos que preferiram tomar a vacina. Deve-se registrar que todo o percurso dessa adesão nacional foi pautado por fundamentos dos motivos reais da importância da vacinação. A conquista de novos corações e mentes tem sido pautada com argumentos científicos traduzidos em linguagem popular e comunitária.

Esses argumentos foram e são fundamentais, pois a população vivencia algo inédito, pois o isolamento e distanciamento social restringiram as relações sociais, seja no trabalho, nas comunidades, grupos de amizade e até mesmo nos núcleos familiares.

Pedagogicamente podemos dizer que o mutirão nacional foi e está sendo um exercício cidadão da defesa da vida, de que o povo já tem vivência, como: a campanha contra a fome liderada por Betinho. Houve um largo processo de unidade entre os cientistas e pesquisadores brasileiros, de instituições e movimentos sociais, que defenderam a vacinação, como um plano vacinal nacional contra o vírus predador e letal.

O fato de o Covid-19 ser vírus de transmissibilidade rápida, predatória e letal, inclusive com as novas variantes, o que não custou haver essa compreensão por parte da população brasileira, mas sim a demora do Palácio do Planalto em fazer as aquisições dos equipamentos, equipes médicas, e, depois, das vacinas e insumos. E, tão logo apareceram as doses nos municípios brasileiros, mesmo a conta-gotas, a população se fez presente, salvo nos ambientes de baixa publicidade.

Outro aspecto foi também a adesão aos protocolos que foram lançados pelas instituições como Ministério da Saúde e outros, estabeleceram parâmetros diversos para disciplinar/orientar:

1. Dos tráfegos de passageiros do espaço aéreo aos traslados de ônibus, metrô;

2. Das filas de banco até as filas para comprar pão, receber o bolsa família, as compras nos estabelecimentos como farmácias, supermercados, dentre muitos outros;

3. Das aulas por ensino remoto até o agendamento de consultas médicas. Um aprendizado foi sendo gerado no interior da sociedade, sendo marcado também pelas precauções e o medo de ser atacado pelo invisível vírus.

Uma conduta comportamental foi sendo construída, pautada em um discurso moral, ético, político e popular no interior da sociedade, e

lentamente compondo um *modus operandi* orientador das práticas individuais e coletivas, onde a centralidade assertiva os cuidados com a vida. Como reflexiona Elias [1994], ao tratar do processo civilizatório: “quando numerosas pessoas interdependentes formando configurações [isto é, grupos ou sociedades de tipos diferentes] entre si”. [ELIAS, 1994, p. 249].

f) A presença e função dos protocolos na crise pandemia Covid-19:

Os protocolos foram elaborados visando orientar a sociedade e suas instituições, almejando quebrar a força da transmissibilidade das variantes, pois traziam em si as normas de biosseguranças, e ao mesmo tempo:

a) protegeu os núcleos familiares orientando as precauções que deveriam orientar as atitudes com os idosos, crianças, adolescentes e adultos;

b) indicou formas para proteção dos trabalhadores em seus locais de trabalho, visando coadunar o exercício do trabalho coletivo às relações sociais e de trabalho;

c) orientou os educandos e seus educadores no processo de ensino remoto;

d) estabeleceu novas regras nos processos dos funerais, pois nos corpos mortos o vírus se faz presente; dentre tantos outros protocolos instituídos que viabilizaram a convivência entre os humanos e as atividades procurando amenizar ou eliminar a transmissibilidade.

Ao fazer a leitura dos protocolos, percebe-se que estes estabeleceram parâmetros, desde o tráfego aéreo ao traslado de ônibus; para a fila de banco, a fila do bolsa família; das aulas por ensino remoto até o agendamento de consultas médicas.

Enfim, os protocolos estabeleceram diversas orientações formando uma conduta social. Aqui não se trata de dizer quem venceu, embora o presidente da República tenha feito uma política desastrosa em meio à crise sanitária, pois não adotou um comportamento exemplar [pessoal em ambientes público no interior do Brasil e no exterior] diante da crise sanitária. Muito pelo contrário, a imprensa brasileira e a imprensa internacional explicitaram que os seus passeios em vias públicas sem usar máscaras, sem fazer distanciamento social, sem fazer isolamento social, além de um discurso contrário à ciência, às orientações dos cientistas e da OMS.

Essa pesquisa busca analisar o contexto pandêmico, e é significativo trazer a público e registrar, neste relatório técnico, que enquanto a população brasileira morria, segundo a segundo, em todos os recantos deste país continental, tendo os corpos ensacados e depositados em no Senado Federal do Brasil.

g) Um 'linguajar' nunca visto na história da República brasileira.

Caixões lacrados, sem que houvesse os rituais tradicionais dos funerais dos óbitos por Covid-19. Familiares, parentes e amigos convivem e reproduzem um novo tipo de luto.

Enquanto funerárias e equipes de Coveiros assumem as suas missões de depositar na terra corpos infectados pelo coronavírus, a imprensa repercute as cenas do descumprimento das medidas sanitárias e não-farmacológicas pela sua Excelência o Presidente da República. São apresentadas a população as cenas do mesmo cavalcando na Esplanada dos Ministérios em Brasília, caminhando em meio as aglomerações, adentrando em locais comerciais pequenos para alimentar-se.

Além da nítida despreocupação com o processo de transmissibilidade, a população acompanhou seus pronunciamentos tenho por muitas ocasiões verbalizadas uma linguagem imprópria para uma autoridade presidencial. Aliás, um repertório nunca registrado na história da República brasileira, vemos algumas que foram publicadas:

"E, daí. Eu não sou coveiro"
(Extra.globo.com; 20.04.2020);

"Não adianta fugir disso, fugir da realidade. Tem que deixar de ser um país de maricas".
(FOLHA DE SÃO PAULO, 10.11.2020).

" Tudo agora é pandemia, tem que acabar esse negócio, pô.
(DIPLOMATIQUE, 21 de dezembro de 2020)

Enfim, por toda a trajetória da pandemia Covid-19, o chefe do executivo brasileiro se recusou firmemente a tomar as suas doses de imunizantes, bem como, a encaminhar os expedientes visando adotar as medidas urgentes para salvar da morte inúmeros brasileiros, como encontra-se registrado no Relatório Final da CPI da Covid-19 (2021).

E, quando governadores e prefeitos passaram a instaurar decretos visando orientar a população e os segmentos sociais, econômicos, religiosos, comerciais, dentre outros, inclusive respaldados pelo STF, pois lhes cabe exercer as suas funções constitucionais, o chefe do executivo do Palácio do Planalto se manifestou por diversas vezes dizendo:

"lembro à Nação que, por decisão do STF, as ações de combate à pandemia (fechamento do comércio e quarentena, por exemplo ficaram sob total responsabilidade dos Governadores e dos Prefeitos" (UOL, 11.11.2020).

E, com sua linguagem se expressou convocando a sociedade a enfrentar o caos, a anomalia instalada, ao afirmar:

Essa é uma realidade, o vírus tá aí. Vamos ter que enfrentá-lo, mas enfrentar como homem, porra. Não como um moleque. Vamos enfrentar o vírus com a realidade. É a vida. Tomos nós iremos morrer um dia.... UOL, 01.05.2020).

Enquanto essas e muitas outras declarações eram publicadas pela imprensa do exterior e do Brasil, a população tomava conhecimento que os registros do Ministério da Saúde e do Consórcio da Imprensa explicitavam, a cada novo dia, enormes volumes de humanos infectados ou que haviam perdido a batalha para o coronavírus. A ação da imprensa foi fundamental para que as mortes não fossem banalizadas, visto que o governo federal só expunha números, ato seguido pelos governos estaduais e municipais. Mas, a imprensa além de apresentar os números, explicitava os motivos das mortes.

3.5 A cultura musical, a cultura popular formando uma polifonia de vozes e fomentando os mutirões da cidadania

Os ícones da cultura musical e popular, Bráulio Bessa ao fazer o poema e Chico Cesar ao cantar "Os inumeráveis", explicitam que os números que foram as estatísticas da pandemia Covid-19 não são números, retratam humanos que perderam suas vidas. Utilizando como fonte informações do Centro de Memória Sindical [2020]. O poema que viralizou como música, cita de forma carinhosa, o nome de profissionais, pais, mães, amigos que faleceram trazendo uma profunda reflexão para esse momento de mortes sem luto vivido: "Se números frios não tocam a gente. Espero que nomes consigam tocar", canta Chico Cesar.

André Cavalcante era professor
amigo de todos e pai de Pedrinho
O Bruno Campelo seguiu seu caminho
Tornou-se enfermeiro por puro amor
Já Carlos Antônio, era cobrador
Estava ansioso pra se aposentar
A Diva Thereza amava tocar
Seu belo piano de forma eloquente
Se números frios não tocam a gente
Espero que nomes consigam tocar ...

Poema: Bráulio Bessa

Música: Chico Cesar.

Fonte: Centro de Memória Sindical, 2020.

Link: <http://www.sindmetal.org.br/musica-e-trabalho-chico-cesar-canta-inumeraveis/>

Na medida em que essa polifonia de vozes e mutirões da cidadania ativa foi sendo processada, o negacionismo foi decaindo e as suas teses foram sendo derrotadas.

Em termos didáticos, torna-se necessário adotarmos questionamento: o negacionismo foi alçado por que na pandemia Covid-19? Essa é uma pergunta feita por populares no Vale do Mamanguape merece explicitar algumas possibilidades, pois os efeitos da nefasta ação fazem chora 289 núcleos familiares que perderam seus familiares. Assim, em termos educativos explicita-se que:

a) Em primeiro lugar, é fundamental que se escreva e se diga que o negacionismo é uma estratégia de governos de direita, que se expressa em gestos, palavras e atos frente às populações, sobretudo em períodos de crise. O Negacionismo é, portanto, o ato de negar um fato ou conjunto de fatos normalmente aceitos por meio de convenções científicas, acadêmicas e populares. No entanto, o postulado do negacionismo atua para negar relação com a realidade. E, passa a produzir fatos ilusórios ou reais visando produzir um discurso para que outros acreditem em sua versão ilusória contrariamente ao saber do conhecimento científico racional e do conhecimento de senso comum, para que o não real se torne uma verdade possível. Portanto, é capaz de produzir mentiras e falsos movimentos dentro do jogo para ganhar vantagens, mudar o foco da crise, manter-se no posto de eleito, ou mesmo galgar posições em campanhas eleitorais.

b) Em segundo lugar, no caso brasileiro, houve a intencionalidade de blindar o presidente da República e todo o governo; afinal, chegamos ao mês de outubro de 2021 com um total de 607.954 mortes.

c) Em terceiro lugar, no caso brasileiro, na medida em que o negacionismo consegue polarizar com outros segmentos que defendem as medidas não farmacológicas, a vacinação visando à imunização etc. retira o foco real do problema: exemplo concreto: as mortes; a grave crise econômica; a crise política; os precatórios; processos da rachadinha; o desemprego e a fome, entre tantos outros aspectos.

d) Em quarto lugar, no caso brasileiro, para viabilizar o real desvio, o ícone passa a usar frases estruturadas para combater seus opositores, e até mesmo, para denegrir repórteres/imprensa, ou mesmo minimizar um problema tão grave que afeta profundamente a nação brasileira e mundial.

Então, diante dos discursos negacionistas, a cultura tem um papel primordial de instalar no cotidiano social, de forma clássica ou subliminar, reflexões educativas visando desnudar a plena crise sanitária Covid-19, convidar a população a enfrentar o coronavírus, se exercitando no modo solidário, tanto cultivando para si, como comunitariamente, as medidas de proteção social e a vacinação, pois assim podemos ainda evitar que muitos adoeçam e chorem a perda de familiares, parentes e amigos.

É estarrecedor saber que o Ministério das Comunicações não se tem esforçado para fazer a publicação de uma campanha de comunicação de massa visando proteger e orientar a população brasileira do fenômeno sanitário. O fato cabal de não ter promovido campanhas de comunicação educativa, deixa a população sem uma orientação no plano nacional. Assim, nesse vaco danoso, inúmeros intelectuais, inúmeros agentes culturais, a

exemplo da cantora Marília Mendonça [in memoria] ocupam com maestria com suas narrativas poéticas, musicadas, cantadas para dedicar-se a nobre missão de trabalhar por uma consciência social, despertando no imaginário social, a força da solidariedade. Cordelistas em posse de suas violas, violinos e rabecas sacam de sua memória versos para desmistificar as armadilhas da vil ilusão plantada pelo Gabinete do Ódio, mas também para saudar a missão de paz trazida pelas orientações da OMS. Jovens universitárias se esforçam para lançar clips via Rádio Web Universitária Litoral Norte, pois sabem que a juventude tem poder de revolucionar-se e revolucionar mentes e corações, pois a vacina deve ocupar lugar de destaque na vida da nação paraibana e brasileira.

Aliás, nas feiras populares de Rio Tinto, Mamanguape e Jacaraú, por exemplo, percebe-se a presença desses mestres do cordel. De Sapé-PB emergem as vozes de jovens poetas e poetisas do Grupo Casaca de Couro transmitindo letra, palavras, frases e poemas para fazer reinar a vida.

Ao longo do processo, as ações educativas foram construídas por múltiplos sujeitos, especialmente, do campo da saúde e da educação, inclusive por instituições como OMS, ONU, OPAs, Movimentos Sociais etc. Na medida em que as ações ocorria instalava-se um processo de aculturação, incorporação, internalização e externalização que consolidaram a vivência dos objetivos das ações educativas, por meio do *habitus*.

O tecido social brasileiro sofreu uma elevada infectividade do SARS-CoV-2, agente etiológico da COVID-19, onde havia uma ausência de imunidade prévia na população humana, percebeu-se que emergiu influenciando com um novo capital cultural propositor de novo *habitus* que tem a perspectiva de fortalecer um *modus operandi* para instalar as atitudes que façam reinar a vida. E para tal, o capital social passou por um processo de aculturação as novas regras, a exemplo da vivência dos atos não farmacológico e da vacinação. A humanidade ganhou a imunidade, pois a crença na ciência foi incorporada pela população. E para tal, houve a interiorização das ideias e práticas que também foram externalizadas, numa ação pedagógica cristalizada como um *habitus*, um fazer novo, instalado como um capital cultural, o que está possibilitando mudanças no comportamento do coronavírus, que no contexto deste outubro/2021 encontra-se em declínio, impondo uma derrota aos negacionista. Atenção: a derrota é especialmente no campo das questões vinculadas com as posturas na crise sanitária da Pandemia Covid-19.

Apesar de ser nesse contexto, é também uma derrota política, pois nesse jogo, como teoriza Bourdieu, no campo da política, os jogadores se mobilizam, também em ações contrárias à proteção à vida humana.

Alertamos que o negacionismo continua vigente, a exemplo das narrativas e ações que ocorrem no meio ambiente brasileiro. Recentemente, o discurso proferido pelo Ministro do Meio Ambiente na COP 2021, apresentou um perfil de Brasil, mas totalmente discordante do relatório enviado pelo órgão do governo, o IMPE que havia lançado relatório acusando uma ampliação na devastação da Amazonia brasileira. Voltando: O capital social, nesse contexto dos últimos meses de 2021, assumiu usar máscara, deixando de sair sem proteção facial; O capital social reabilitou

para seu uso a medida de lavar as mãos com água e sabão, pois já fora apreendida como ato cultural; O distanciamento e isolamento social foram usados, instalando um sentimento de que aglomerar é expor-se ao perigo da contaminação; O capital social foi muito feliz ao defenderem a mensagem: “vacina boa, é vacina no braço”. Lembrando: o Brasil tem cultura de vacinação, é só olhar o histórico das imunidades conquistadas.

É por isso que Bourdieu diz:

“à aculturação de capital cultural exige uma incorporação que, enquanto pressupõe um trabalho de inculcação e de assimilação, custa tempo que deve ser investido pessoal pelo investidor” [BOURDIEU, 2008, 74].

E, na medida em que se tornavam práticas vividas, as ações educativas para que reinasse a vida, num combate frontal contra o coronavírus, e conseqüentemente, mirando contrariamente aqueles que insistiram em indicar a aglomeração para a obtenção da imunidade de rebanho, percebeu-se que foi sendo consolidada no tecido social a incorporação pela aculturação das medidas-não farmacológicas. Pouco a pouco, o turbilhão emitido pela imprensa nacional e local, pelas instituições dos campos da saúde e da educação, foi incorporado como eixos estruturantes, firmados pelas estruturas, estruturadas do **habitus** [BOURDIEU, 1999].

Um exemplo prático pode ser percebido através da cultura musical e da cultura popular do cordel, que trouxeram um capital cultural que expressou expressão nos espaços possíveis uma polifonia de vozes, unidas por uma narrativa, cujo repertório foi contrário, tanto a “tese da imunização de rebanho”, pois os humanos eram falíveis quando atacados pelo rápido alastramento do vírus; ou diante da “tese do curandeirismo”, que publicizou um combo de medicamentos – hidroxicloroquina, hivermequitina, azitromicina e outros – como salvadores de vidas diante a ação predatória e letal do coronavírus. Assim, os sujeitos do campo cultural foram valiosos para acessar e projetar nos imaginários sociais mensagens que fortaleceu o capita social com um capital cultural em prol do reino da vida.

Os atores dos campos da saúde e da educação foram felizes em defenderem diuturnamente em colaboração com a imprensa, a tese vencedora da tese de “vacinação boa, é vacina no braço”, sendo capaz de gerar o real processo de imunização, além das medidas não farmacológicas, sem esquecer-se da constante cobrança para que as unidades de saúde fossem dotadas de bons equipamentos e equipes médicas para cuidar dos enfermos no sistema SUS. O fato é que a força da cultura musical, poética, somou-se aos esforços dos campos da saúde e da educação para viabilizar a maior proza instaurada pela ciência: as vacinas que imunizam a população contra o coronavírus. A mesma ciência que foi durante toda a crise sanitária tão vilipendiada pelo Gabinete do Ódio, estimulador e fomentador do negacionismo, se manteve pela ação dos cientistas e instituições da saúde o protagonismo possibilitar a humanidade a vivência da “vida imunizada”, mantendo-se por tanto, a crença que é possível combater o invisível

coronavírus, fortalecendo todo o tecido do capita social que nunca deixou de sonhar com o retorno de imersões as atividades cotidianas.

Bourdieu objetiva seu pensamento ao dizer que “o capital cultural é um ter que se tornou ser, uma propriedade que se fez corpo e tornou-se parte integrante da “pessoa”, um *habitus*”. [BOURDIEU, 2008, p.74-75]

3.6 A Pandemia no Vale do Mamanguape explicitada nas mídias locais - “blogs, emissoras de rádio, WhatsApp, dentre outros

Nesse contexto de luta pela hegemonia durante o processo pandêmico no Brasil, algo interessante se verificava no Vale do Mamanguape, observemos:

a) Nenhuma linha foi escrita pelos “blogs locais” destacando que houve negações explicitadas dos prefeitos municipais do Vale do Mamanguape diante do processo pandêmico;

Esse é um fato curioso, pois em outros espaços foi perceptível a postura de parlamentares e executivos do campo da política assumindo o negacionismo em público, a exemplo de figurante da Assembleia Legislativa da Paraíba, da Câmara de Deputados e do Senado Federal.

b) As ações de saúde ficaram a cargo dos secretários municipais no território do Vale do Mamanguape. A percepção geral é que a gestão municipal da pandemia Covid-19 ficou a cargo daqueles que assumem as pastas das Secretarias de Saúde; esses gozam de baixa autonomia para proporem ações que gerem despesas.

Daí porque não foi verificado em nenhum município:

1.a realização de amplas testagens para identificação na população da presença do vírus Covid-19;

2.a realização de amplas campanhas publicitárias com carro de som para divulgar a importância da vacinação; e

3.a higienização regular de locais públicos, como mercados, praças; dentre tantas outras atividades urgentes e tão necessárias para salvar vidas.

Por mais que os Relatórios Técnicos da Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no território do Vale do Mamanguape apresentassem as sugestões pedagógicas, na maioria das vezes, esbarraram na falta de autonomia para executar. No entanto, há de se reconhecer que vários Secretários de Saúde merecem os aplausos do GEPEEES-UFPB, extensivos às equipes das Secretarias de Saúde, pois mantiveram até o presente o fornecimento de informações básicas dos boletins epidemiológicos, tanto para a população, como para a presente pesquisa. Também faz-se necessário registrar que os “blogs locais” aplaudiram as ações das Sec. de Saúde junto aos munícipes.

c) As ações dos trabalhadores da saúde: A cada vida que recebia o atendimento ou orientação dos trabalhadores da saúde, a cada vida salva no Vale do Mamanguape na Paraíba, a população soube agradecer de forma direta ou indireta. Pois, sem o trabalho diuturnamente exercido, vidas não teriam sido salvas. Agentes comunitários de saúde, enfermeiros, bioquímicos, médicos, assistentes sociais, dentre tantas funções, exerceram papel decisivo por agirem com suas competências e técnicas numa ampla ação coletiva em sincronia com os parâmetros exigidos pela OMS, OPAS, mesmo deparando-se com as limitações próprias de cada ambiente. Os "*blogs locais*", emissoras radiofônicas locais quase que semanalmente, aplaudiram e incentivaram as ações desse segmento.

d) Há de se realçar as ações estratégicas realizadas durante toda a trajetória da pandemia Covid-19, de forma bem assumida pelos movimentos sociais, a saber: O movimento indígena autônomo Potiguara, o movimento dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais, dos Sindicatos dos Servidores Públicos Municipais sintonizados com a Central Única dos Trabalhadores instalados na região, por toda a mídia de origem local, dentre outros atores que assumiram as ações em prol da vida humana; ações coletivas destes sujeitos coletivos fizeram a diferença no território do Vale do Mamanguape, a exemplo do período de surgimento da contaminação na região quando os Potiguara montaram barreiras fechando a entrada das aldeias para proteger os parentes, receberam aplausos da imprensa local e desta pesquisa.

e) Os "*blogs locais*" foram vitais para que os resultados dos Relatórios Técnicos desta pesquisa chegassem aos municípios e populações. Todos os relatórios foram utilizados na produção de reportagens visando orientar a população. E, recebem também os "*blogs locais*" as homenagens, tanto da coordenação da pesquisa, como da população.

3.7 A história já registra a presença efetiva da ação coletiva do exército educativo que se mobilizou no percurso da crise pandêmica.

Escolas da rede pública – municipais, estadual e federal – bem como os particulares, cujos educadores entram cotidianamente nos lares, seja através das visitas domiciliares, e especialmente, pelas aulas remotas, ampliando a polifonia em defesa da vida, visto que transmitem orientações básicas e animam a população para atender o chamado ao processo de imunização através da vacinação. Produzindo um convencimento no interior dos núcleos familiares, as valiosas ações dos agentes de saúde e dos grupos de solidariedade ampliam no repertório do popular a ideia que tão importante quanto lavar as mãos com água e sabão é a vacina no braço`. Na verdade, as aulas remotas se tornaram uma grande porta de entrada para as mensagens educativas junto aos núcleos familiares. Ou seja, percebemos que essa presença junto aos núcleos familiares gerou um largo processo de educação civilizatória, onde o imaginário social dos processos

de higienização e de processo de vacinação foi ativado, alimentado, estimulado. O novo capital cultural educativo emergiu na crise pandêmica Covid-19, seja pelas campanhas das ações para a adoção das medidas não farmacológicas - lavar as mãos com água e sabão; quando possível usar álcool em gel; fazer distanciamento social; manter isolamento social; vestir roupas limpas; cuidar das crianças, dos idosos e orientar a juventude; essas orientações alimentaram educativamente a sociedade visando gerar proteção social. Aliás, uma proteção incorporada, internalização e externalizada pelos sujeitos sociais, por tanto, diversos **habitus** foram instalados e outros reavivados no imaginário que passaram a servir como orientadores da conduta humana, daí o sucesso tanto das medidas não farmacológicas, como da vacinação.

Os "*blogs locais*" assumiram um comportamento diverso: ora aplaudiam os educadores por realizarem aulas remotas, promoverem o acompanhamento aos educandos em atendimentos de forma individualizada, mas também incentivam os integrantes do campo educacional para que em seus *lôcus* de labor realizassem suas práticas específicas, gerando, por exemplo, as condições para o retorno as aulas, especialmente afastando-se dos períodos de transmissibilidade alta, de picos de infecções, e produzindo por um lado o próprio declínio da contaminação da pandemia, como produzindo a ocupação do chão da escola na temporalidade correta.

Vale lembrar que em 2020 houve diversas estimativas que preconizavam o retorno as aulas, mas a resistência dos educadores alegrando a alta presença do coronavírus na região, representando perigo tanto para docentes e discentes, como para o outro administrativo e pedagógico, e pessoal de apoio, gerou o cancelamento e a adoção de aulas remotas em todas as redes de ensino no Vale do Mamanguape.

Aqui vale lembrar, o papel exercido pelo GEPEEE-S-UFPA que promoveu diversas Live's, onde a temática central era a pandemia Covid-19 e a educação no Vale do Mamanguape, bem como a forte presença dos Sindicatos de Servidores Públicos, e a própria consciente daqueles que fazem a gestão escolar e a gestão administrativas das unidades de Secretaria e 14 GRE. Esses absorveram as sínteses dos diálogos e geraram protocolos e justificativas para que o retorno só ocorresse em conditos mais seguras.

Por outro lado, da mesma moeda, percebeu-se no interior das escolas uma explosão de ações e histórias de um aprendizado marcado pela solidariedade, pelas preocupações com a formulação de atividades com segurança sanitária, ao mesmo tempo, gerando novas formas de abordagens de conteúdo, de processos avaliativos, realizados de forma nova, onde educadores e educandos estabeleceram o diálogo, a dialogicidade, mas também como expressou Paulo Freire estimula a capacidade de sonhar coletivamente.

A capacidade de sonhar coletivamente, quando assumida na opção pela vivência da radicalidade de um sonho comum, é uma atitude de formação que vai em direção a não acreditar que as situações limites não podem ser mudadas, mas

fundamentalmente por acreditar que essa mudança é construída, constantemente, no exercício crítico do desvendar dos problemas sociais que as condicionavam. [FREIRE, 1983]

Ao mesmo tempo, foram capazes de gerar um nítido relacionamento entre famílias e escolas tendo como mediação as dores, infecções, adoecimentos e vidas perdidas geradas pela Covid-19. Essas situações foram tematizadas na escola, e não só geraram uma ampliação dos vínculos entre escolas, educadores, com as famílias e educandos, como também novos aprendizados marcados pelo cuidado com a vida. Podemos até dizer: em plena crise da pandemia Covid-19 esses sujeitos sociais vivenciam um novo processo educativo, onde as aprendizagens se multiplicam dentro de um processo educativo, que apensar das dificuldades, ficou a grande marca da cumplicidade direta com a defesa da vida humana. Bem como, conseguiu explicitar a importância, tanto da escola, como do educador.

Foi ficando cada vez mais claro que as questões que envolvem a escola, são questões que envolvem a reprodução da vida em cada meio social, no campo e na cidade, na aldeia e na comunidade rural e quilombola, na favela ou no bairro pobre, caracterizado por miserabilidade. Claro que houve uma perda do processo de ensino aprendizagem, mas acenderam muitas outras questões que estavam adormecidas, dentre as quais o papel da escola e do educador frente a vida da classe trabalhadora.

A categoria conscientização, na crise pandêmica Covid-19, foi uma expressão verbalizada com o caráter educativo, promotora do estímulo a autonomia dos sujeitos, e em especial, como peça-chave para que os sujeitos pudessem intervir na sua realidade e no mundo.

Outra categoria que reina nesse processo de crise pandêmica Covid-19 foi sem dúvida a práxis. Os sujeitos foram convidados via processos de educação, a realizarem uma práxis em seus cotidianos, que se materializou com: os atos do fazer prática, de um refletir até ação; e um retornar ao agir, tendo incorporado novas cores provenientes do pensar o que fora realizado. Por tanto, uma práxis, onde o sujeito tem a possibilidade de refazer sua ação, agindo com maior criticidade, e ao mesmo tempo, se fortalecendo enquanto um sujeito histórico. Portanto, o sujeito nesse processo da práxis é levado a pensar o concreto, a realidade cotidiana, e não pensar apenas o pensamento, mas colocar-se no interior da ação que transforma o mundo e transforma o sujeito, e vice-versa.

3.8 As ações do GEPEEE-S-UEPB em defesa da vida humana

Durante toda a crise sanitária da pandemia Covid-19: Desde que foi instalada a crise da Pandemia Covid-19, que o GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEE-S, situado no Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE, da Universidade Federal da Paraíba, produz relatórios técnicos através da Pesquisa do monitoramento da Covid-19 na territorialidade do Vale do Mamanguape, da Paraíba.

O vírus que parou o mundo. Não se trata de apresentar os números, pois isto tem sido feito pelos registros das instituições oficiais, mas de perceber que os números representam vidas humanas que adoeceram ou faleceram pela ação da Covid-19. Assim, o GEPEEE S apresenta os dados oficiais e produz tabelas, gráficos, análises, comentários e sugestões pedagógicas, que soam como denúncia e têm repercutido na sociedade como fogo na palha seca da cana-de-açúcar, visto que diversos atores, em especial a imprensa, reverberam para a sociedade.

O GEPEEE S-UFPA é constituído por homens e mulheres que se dedicam aos movimentos educativos, seja nas escolas, nos movimentos sociais, partidos políticos, atividades ecológicas, dentre muitas outras. O sujeito existe em seu tempo histórico. Assim, tem a capacidade de incorporar, internalizar, externalizar, modificar, herdar e produzir um **habitus** liberador (BOURDIEU, 1999). Esse processo gera uma prática educativa libertadora, pois os sujeitos humanos rompem com a cegueira de interpretar o mundo, saem da escravidão, se organizam e reagem individualmente e coletivamente assumindo propositores que projetaram não só para os ideários de vida, mas como objetivos claros para serem vividos em seus cotidianos (PALHANO SILVA, 2004). Todos os processos podem ser verificados nessa crise pandêmica, pois humanos assumiram a busca da sua imunização, justamente pela incorporação das campanhas educativas de vacinação visando a imunização. Pode-se observar que humanos brasileiros e do Vale do Mamanguape passaram olhar criticamente para o presente, passado e projetar o futuro, ao aderir as medidas não-farmacológicas e a vacinação. Bem como, tais atitudes reverberam no microcosmo do Vale do Mamanguape, e no macrocosmo brasileiro, e também no mundo. Ainda olhando sociologicamente, essa simbiose assumida materializada por sujeitos coletivos diversos instaurou uma ação coletiva histórica nesse tempo histórico pandêmico Covid-19, promovendo novas relações de sociabilidade entre os humanos, pois gerou uma grande onda em prol da imunização da vida frente o coronavírus no Brasil, que se protege e se destaca perante o mundo, inclusive derrotando fragorosamente o negacionismo que reina, assim como o vírus, em declínio.

3.8.1 O papel do GEPEEE S foi e será o de promover a realização dos estudos e pesquisas frente aos fenômenos sociais que afligem as populações:

São os dramas vividos por populares na falta de condições básicas de saúde, no caso da pandemia Covid-19, da pobreza que gera a fome de milhares, da cultura com o descaso com os grupos de cultura, da política que não prima pelas boas práticas para os eleitores, da ecologia que sofre com as queimadas e desmatamento na Mata Atlântica, do analfabetismo que emburra a população e priva o acesso desde o ensino fundamental até o universitário.

Assim, com muita atenção os cientistas e pesquisadores que formam GEPEEE S se ocupam para produzir bem-estar por meio de uma nova matriz cujo **modus operandi** visa orientar o comportamento humano via a educação, a vivência dos direitos humanos, a justiça social e o cuidado

com a mãe natureza, estrategicamente vivendo e buscando o comportamento humano do bem-viver.

3.8.2 Detalhes da ação coletiva educativa do GEPEEEs.

O GEPEEEs, mesmo com a UFPB com seus campos fechados para ações presenciais, o GEPEEEs assumiu a presente pesquisa frente à Pandemia Covid-19, e publicando os resultados em relatórios técnicos que assumiram a proeza de se pautar por um *modus operandi* que fortaleceu a ciência e a população por:

a) Ter se guiado por uma postura metodológica rígida, acadêmica, ancorada sempre nos princípios que norteiam a ação geral da pesquisa, em particular tendo se pautado pela Pesquisa-Ação [PALHANO SILVA, 2018, 2018, p.13-49], tendo bem definido o objeto, os objetivos, metodologias, instrumentos de coletas e análise, formas de validação e divulgação dos resultados.

b) Ter se fortalecido e ancorado em uma teoria, cuja base repousa nos autores contemporâneos no campo da educação e da sociologia: Paulo Freire, Pierre Bourdieu, Boaventura de Souza Santos, Jessé Souza, Norbert Elias, Durkheim, Weber, Marx, Marilena Chauí, dentre outros. No campo da saúde, ter se pautado pelas produções científicas dos cientistas do Butantan, Fiocruz, OMS, The Lancet, dentre outros.

c) Ter estabelecido como fonte primária as informações produzidas pelas Secretarias de Saúde municipais, pois os boletins epidemiológicos iniciais são gerados nos municípios, apresentando, assim, os dados de contaminação e óbitos, além das taxas de transmissibilidade; bem como pelas Secretarias de Saúde Estadual e pelo Ministério da Saúde. Trilhar na garimpagem de dados no campo do Sistema de Saúde SUS não foi fácil, mas foi a forma mais assertiva, afinal trabalhamos com os dados oficiais.

3.8.3. A condução da pesquisa-ação:

Ao longo da história observamos que GEPEEEs conduziu a pesquisa-ação olhando para o ambiente local, os municípios, mas também analisando o comportamento do vírus em termos nacionais e mundiais, pois o objeto se chama crise da pandemia Covid-19 que ocorre no planeta.

A maneira metodológica do GEPEEE S ser protagonista nesse ambiente pandêmico é fazendo uso da pesquisa-ação, sendo um investimento no conhecimento. A pesquisa-ação, sendo alimentada pelos resultados do **ER – Estudo da Realidade**. Trata-se da aplicação de um método que idêntica a presença das demandas reinantes no espaço da cena, ao mesmo tempo que pode ofertar respostas, tudo depende dos interesses dos integrantes do campo. Por exemplo:

a) Que o Hospital Geral de Mamanguape em largo período da crise sanitária se utilizou do recurso popularmente chamado de *`ambulanciaterapia`*, pois a unidade não era dotada das condições necessárias para o atendimento aos pacientes com sintomas da Covid-19.

Essa prática da *`ambulanciaterapia`*, onde pacientes Covid-19 são regulados |transladados| pelo sistema SUS para outras unidades, por orientação médica, geralmente a possibilidade de atendimento em unidades designas para tal enfermidade. O termo popular foi cunhado pelo constante uso de ambulâncias municipais levaram pacientes de seus municípios para outros que possuem maior capacidade de atendimentos aos pacientes.

Mas, diante desse drama percebido e exposto de forma sintética pelo o GEPEEE S-UFPB, através dos relatórios técnicos desta Pesquisa de Monitoramento da pandemia Covid-19 no Vale do Mamanguape, passou a viabilizar uma extraordinária mudança no atendimento de pacientes do Vale do Mamanguape. Vejamos:

Os pacientes, filhos e filhas do Vale do Mamanguape, diagnosticados por Covid-19, em sua grande maioria, ao atingirem o agravamento da doença, não tinham seus tratamentos no território do Vale do Mamanguape, pois não havia unidades de saúde para realizar os atendimentos necessários a população. O HGM – Hospital Geral de Mamanguape, como maior unidade de saúde instalada na região, não tinha destinação para tais tratamentos, bem como, estava desprovido de equipamentos hospitalares para efetivar o acompanhamento nas várias fases dos delicados e específicos cuidados com os pacientes contaminados com as variantes do **coronavírus**.

Na medida em que esse fato foi externalizado nos relatórios técnicos da pesquisa do GEPEEE S-UFPB, inclusive com o pico de explosão de casos de humanos infectos com Covid-19 no território do Vale do Mamanguape, a demanda ficou muitos mais explicita. Registra-se que a imprensa tratou de elevar a demanda para a categoria de denúncia.

b) A proeza da pesquisa GEPEEE S-UFPB foi identificar a demanda, explicita-la justifica-la enquanto um registro técnico científico. Todavia os pesquisadores, ao terem adotado o modelo de investigação denominado de pesquisa-ação, onde um fato diagnosticado pode ser explicitado no decorrer

das investigações, através do instrumento chamado de relatório técnico, sem que seja necessária a espera do relatório final da pesquisa, gerou a publicização da real demanda. E, assim, os pesquisadores GEPEEE-S-UEPB apresentaram os fatos, foram solidários com aqueles que perdiam seus fôlegos, sofriam com as dores, e perdiam suas vidas. Os pesquisadores conseguiram dizer que a regulação de paciente numa região com 12 municípios como no Vale do Mamanguape não estava sendo produtora. Explicitou-se que muitas vidas poderiam ser poupadas, pois a *ambulanciaterapia* não garantia o fluxo de pacientes com viabilidade técnica diante do forte fluxo de adoecidos.

A Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no Território do Vale do Mamanguape. O vírus que parou o mundo conseguiu fazer o diagnóstico das condições da rede pública de saúde. E, nesse sentido, ficou patente que o HGM atuava com a 'ambulanciaterapia', ou seja, era parte do processo de regulação de pacientes do Vale do Mamanguape que recebiam atendimento noutros espaços geográficos designados para receber pacientes e suas doenças compatíveis com as estruturas instaladas. Os pesquisadores dessa pesquisa-ação tiveram a proeza de apresentarem sugestões pedagógicas. E, posteriormente, receberam a boa notícia: o Governo do Estado da Paraíba havia acolhido a demanda exposta, pois havia dotado em março/2021 o HGM com 33 novos leitos destinados ao tratamento da enfermidade Covid-19, sendo 10 leitos de UTI, 20 leitos Semi-Intensivos e 03 leitos de avaliação. A partir daquele momento, o HGM passou a atender as demandas de pacientes com sintomas da Covid-19. E, assim, muitas vidas não foram perdidas.

Compreende-se que o GEPEEE-S-UEPB ao instalar a Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 começou a plantar seu legado enquanto instância da ciência. Quando os Relatórios Técnicos produzidos tendo de um rigoroso processo teórico-metodológico foram viabilizados, realizando de forma sistemática a análise de dados reais advindos dos boletins epidemiológicos da pandemia Covid-19, um novo tempo se instalava, pois esses eram logo publicizados, tendo seu conteúdo apropriado pela sociedade e seus segmentos sociais. Um legado caracterizado por ser um registro histórico, visto que apresenta uma narrativa pautada na ciência sobre a pandemia Covid-19; mas também, um legado educativo, pois construiu uma conduta contribuindo com práticas educativas no ***modus operandi***, onde famílias do território do Vale do Mamanguape passaram a ser protagonista na defesa de suas vidas.

Com certeza, os 33 novos leitos destinados exclusivamente para atendimento de pacientes adoecidos por Covid-19 no HGM, é fato histórico grandioso, pois salvou muitas vidas humanas. Muitas catacumbas deixaram de receber flores, lamentos e súplicas, pois vidas não foram evitadas pelo pronto atendimento no HGM. Vidas que não foram perdidas, como ocorreu com a integrante do próprio GEPEEE-S-UEPB, a rio-tintense Haaby Sousa da Silva. A jovem foi acolhida no hospital de Rio Tinto e ficou aguardando leito no HGM. E, nesse, ficou esperando a regulação em cada dia. Mas, ao ser transferido, regulado, para uma unidade em João Pessoa, faleceu no dia

seguinte. Outros pacientes, quando a ambulância chegou para realizar o translado, a centelha de vida foi já havia sido finalizada.

A instalação dos 33 leitos Covid-19 no HGM tornou-se uma das maiores proezas conquistadas na curta história GEPEEE S-UFPB. Claro, não se trata de subestimar as ações de outros agentes públicos ou privados ou mesmo parlamentares visando apresentar tal demanda. Mas, se faz necessário dizer em alto e bom som, até o presente momento, nenhum agente institucional, político ou social, manifestou-se reivindicando a autoria ou mesmo a sua presença no processo. Aqui, se faz necessário deixar claro que não se trata de querer a paternidade, mas se trata de reavivar a informação no imaginário social do Vale do Mamanguape, especialmente para que em futuras campanhas eleitorais, por exemplo, essa grande conquista não se torne uma bandeira de qualquer sujeito social.

O GEPEEE S-UFPB, ao fazer tal registro, quer, sobretudo, enfatizar a importância da Pesquisa, da Ciência que produz resultados para beneficiar a sociedade. E, tal registro, sendo um ato providencial, possibilitou as condições para a efetivação das ações do Governo do Estado da Paraíba.

d) Que se os leitos para atendimentos dos casos de Covid-19 tivessem sido introduzidos precocemente, ou seja, no início da crise pandêmica, muitas vidas haveriam sido salvas. A exemplo do caso da jovem rio-tintense, integrante do GEPEEE S – UFPB. Essa jovem foi atendida na unidade de Rio Tinto – PB, tendo ficado aguardando vaga num leito comum no HGM; em seguida, novamente, ficou por dias recebendo os cuidados médicos no HGM, mas como não havia UTI para recebê-la, ela foi transladada para João Pessoa, quando veio a falecer no dia posterior.

e) Que a publicação periódica dos Relatórios da Pesquisa de Monitoramento da pandemia Covid-19 no Vale do Mamanguape, pelo esforço de um coletivo abnegado, fez chegar às mãos de profissionais da Secretaria da Saúde, da Educação, nos gabinetes das Câmaras de Vereadores, prefeitos, deputados estaduais e federais, dentre muitos outros agentes institucionais, de forma regular, inicialmente a cada 10 dias, e, posteriormente, mensal. Chegaram também às escolas, movimentos sociais, partidos políticos, grupos de produção, associações comerciais e comunitárias, aldeias, e tantas outras agremiações.

Chegaram às unidades de produção, às empresas, mercados públicos, feiras populares de economia solidária e feiras comuns. E, assim, os dados epidemiológicos foram sendo conhecidos. Mas, outra proeza dos relatórios foi evidentemente de apresentar dados sistematizados e analisados, tendo comentários, sugestões pedagógicas, sínteses, colaborando para que todos os sujeitos sociais pudessem fazer uma leitura da crise sanitária instalada com a pandemia Covid-19.

Assim, o GEPEEE S se tornou pioneiro no Vale do Mamanguape, pois ousou fazer, superando as adversidades, a explicitação dos dados emitidos pelas Secretarias de Saúde Municipais situadas nos 12 municípios

do Vale do Mamanguape, mas tendo análises, bem como, promovendo a explicitação dos dados estaduais, da Paraíba, e nacionais, do Brasil. Os relatórios técnicos deixaram claro que a pandemia Covid-19 exigia uma ação coletiva para preservar as vidas humanas.

Sugestão Pedagógica:

Que os leitos instalados no HGM não sejam desmobilizados, mas sim incorporados como infraestrutura (equipamentos) e estrutura orgânica (equipes) desta unidade de saúde, a fim que a região do Vale do Mamanguape possa contar com estes equipamentos fortalecendo como suporte importante no campo da saúde, visando atender todos os municípios desse território.

3.9 A vacinação avança e o vírus Covid-19 por município V.M.

O processo de vacinação avança em todos os municípios do Vale do Mamanguape. Esses índices promovem uma significativa imunização da população. Mas, ainda há muito por fazer, tanto em termos de imunização, quanto em termos de combater diretamente o coronavírus. Apesar de termos expostos a questão dos casos de coronavírus, destacamos que ambas as questões, estão interligadas, sendo merecida total atenção.

3.9.1 Rio Tinto: A Prefeitura de Rio Tinto, por meio da Secretaria de Saúde, apresentou no *site* oficial, as informações quanto à situação epidemiológica, onde registrou 56 óbitos de munícipes, e significativos registros de populares vacinados.

No que denominou de “vacinódromo”, a Secretaria de Saúde do município de Rio Tinto - PB explicita que já foram vacinados com a 1ª dose 12.402 humanos. Já com a 2ª dose foram 3.463 humanos vacinados. Registra o *site* que a data do último humano vacinado ocorreu em sua aplicação em: 20/10/2021. Já quanto aos dados atualizados o registro é de: 05/11/2021 10:56:01

Seguindo orientações do Ministério da Saúde, no vacinódromo estão explicitados os dados dos munícipes que devido à sua condição como populares prioritários foram imunizados. Conferir no *site* (PREFEITURA DE RIO TINTO, 2021).

3.9.2 Marcação: O boletim expedido pela Secretaria explicita a ocorrência de 10 óbitos no transcurso da pandemia Covid-19, mas os dados da vacinação não estão exibidos no portal oficial.

3.9.3 Baía da Traição: O vacinódromo instituído pela Secretaria de Saúde de Baía da Traição explicita a situação epidemiológica dos munícipes, com as seguintes informações: Total de vacinados com a 1ª dose foram 6.476; vacinados com a 2ª dose perfazem 4.317 humanos vacinados. A Secretaria

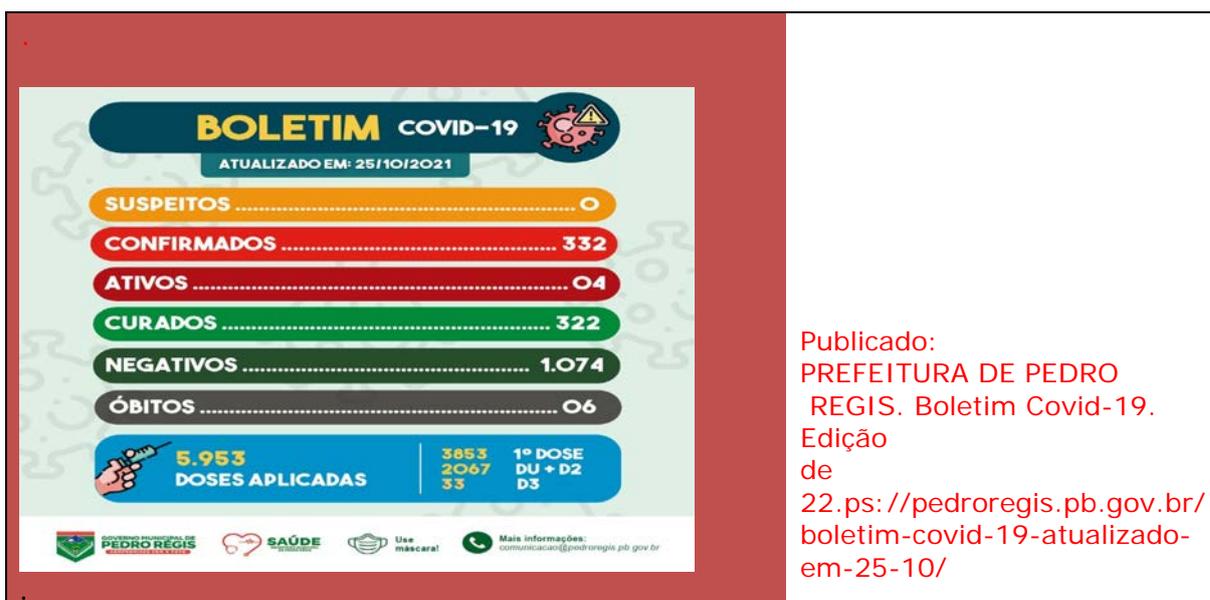
de Saúde declara já ter 65% da população adulta, de 18 anos ou mais, imunizada com as duas doses.

3.9.4. **Mataraca:** A Prefeitura de Mataraca - PB informa que foi recebido um volume total de 9.544 doses. E, que foram aplicadas 7.173 doses. A atualização no *site* ocorreu em 13.10.2021, às 11:49.

3.9.5 **Jacaraú:** A Prefeitura de Jacaraú - PB informa em seu *site* oficial que já recebeu um volume total de 20.450 doses. Destas, 20.154 doses já foram aplicadas. Assim, restam apenas 296 doses, significando uma excelente produtividade, no sentido de dotar seus habitantes imunizados.

3.9.6 **Lagoa de Dentro:** Em seu último Boletim epidemiológico, a Prefeitura Municipal de Lagoa de Dentro – PB informa que durante a pandemia Covid-19 ocorreram 09 óbitos, e continua publicando a orientação: “Continue seguindo as orientações das autoridades sanitárias, use máscara, álcool 70% e mantenha o distanciamento”.

3.9.7 **Pedro Regis:** O município de Pedro Regis comunicou que prevê para o dia 20 de novembro de 2021 realizar a campanha de vacinação com o dia D. A Secretaria de Saúde atuante, tem informado de maneira sistematica a sociedade através da publicação dos Boletins Covid-19, feito esse exemplar:



3.9.8 **Itapororoca:** A Prefeitura de Itapororoca - PB informa em seu site oficial a realização da 2ª Audiência Pública Municipal cujo tema A PÚBLICA DA SAÚDE, Diz: “Na última sexta-feira (10/09) a PMI, através do Conselho Municipal de Saúde e sua Secretaria Municipal de Saúde, realizou a II Audiência Pública da saúde da cidade, com a temática: "O SUS E A PANDEMIA, DESAFIOS E PERSPECTIVAS". A II audiência teve como objetivo principal traçar propostas e sugestões das representatividades dos seguimentos da sociedade com a busca ativa de avanços das políticas públicas da saúde em Itapororoca. As propostas foram elaboradas em um documento para o Plano de Saúde referente ao período de 2022-2025” Ver

postagem de 13/09/2021 às 20:19. No site também consta que “A Prefeitura Municipal de Itapororoca, através da Secretaria Municipal de Saúde, amplia e divulga o cronograma de vacinação contra Covid-19 para o público em geral (sem comorbidades). Pessoas de 29+ anos”. E, apresenta o calendário de Vacinação de julho de 2021. (Publicado em 19/07/2021 às 09:31).

3.9.9 Mamanguape: Em seu histórico contemporâneo pode-se dizer que a pandemia Covid-19 encontra-se registrada no perfil desse histórico município Mamanguape. O município foi o centro das atenções: seja pelo seu potencial populacional, seja pelo fluxo diário de populares circulando no município, seja por apresentar maior número de infectados e óbitos; mas, também por assumir o HGM – Hospital Geral de Mamanguape.

A Secretaria de Saúde, atenta aos cenários epidemiológicos, registrou que no “período de 27 de abril a 26 de outubro do ano de 2021, somando 548 dias, um volume de 4.757 casos confirmados, 7.706 resultados descartados e 83 óbitos”. [Secretaria de Saúde de Mamanguape – PB, novembro/2021].

A Secretaria de Saúde inovou apresentando o que denominou no site de Vacidata, onde são públicos os dados da vacinação em tempo real. Explicita o Vacidata que na 1ª FASE foram recebidas 52.338 doses e um total de 36.267 doses já foram aplicadas. E, com um *click* a mais se pode ter acesso aos humanos dos grupos prioritários que já foram imunizados.

3.9.10.

Capim: No seu site da Prefeitura Municipal de Capim informa que o município recebeu 9292 doses, tendo aplicado 8711doses. Um detalhe importante é que o municio focou na divulgação da vacinação quanto a Covid-19, tendo expressado que:” informamos a todos que acontecerá neste sábado dia 20 de novembro o dia D de vacinação. Serão aplicadas doses D1 de imunizante contra a Covid-19 para pessoas com 12 anos ou mais com e sem comorbidades, D2 para pessoas com 18+ e Dose de Reforço para pessoas com 60+ e imunossuprimidos. Os horários de atendimento serão das 8:00 às 12 horas. É necessário trazer carteira de vacinação, cartão SUS, RG e CPF, não é necessário agendamento, o atendimento será por ordem de chegada”. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPIM, outubro de 2021).

Apresenta um quadro contendo a identificação de humanos que se vacinaram. Porém, já não apresenta ou publica nenhuma informação quanto a epidemiologia da Covid-19. Ou seja, ao não apresentar nenhuma informação quanto aos casos de Covid-19, é como se o município não tivesse sofrido com a pandemia Covid-19.

3.9.11 Cuité de Mamanguape: No contexto presente, Cuité de Mamanguape, a Secretaria de Saúde realçou nesse mês de outubro de 2021 os dados das doses das vacinas imunizantes quanto a Covid-19, firmando em: 7.878 e as doses aplicadas num total de 5.627 doses, bem com a identificação daqueles que foram imunizados. No entanto, o mesmo site oficial da Prefeitura Municipal não publicou os dados epidemiológicos da Covid-19.

Informando: No relatório de nº 24, a ser publicado em 1º de dezembro de 2021, será apresentado dados pertinentes: a) Ao processo publicados dos Boletins Epidemiológicos; b) Ao processo de vacinação contra a Covid-19.

Quando uma Prefeitura do Vale do Mamanguape, por exemplo, não pública os dados, criam imediatamente um vaco cheio de desinformação que pode dar margem para as atuações dos negacionistas – que primam pela desinformação e atuam contra a vacinação-, como deixa a sociedade e a ciência, sem dados e por tanto, sem parâmetros para análises das pesquisas e conduta social.

Assim, contamos com a colaboração dos Gestores Municipais, Prefeitos Municipais e Secretários e Secretárias de Saúde para que mantenham o bom zelo por pela saúde da população que passa necessariamente por tornar públicas as informações nessa crise pandêmica Covid-19. É melhor informar, do que voltar a conviver com o reinado o coronavírus no Vale do Mamanguape. Aliá, podemos comunicar doses; um total de 106 já haviam sido vacinadas.

Sugestão Pedagógica:

a] Que as Prefeituras Municipais do Vale do Mamanguape viabilizem as condições necessárias para o processo de vacinação. Inclusive, realizem ações de vacinação sendo permeadas, tanto por ações educativas criativas, animadas, como aquelas de ação focalizada. Exemplo: Identificação pelos Agentes de Saúde de áreas onde haja não cobertura vacinal da Covid-19.

b] Comunicação em massa usando carro de som (a exemplo da modalidade usada em campanhas eleitorais), alertando da importância tanto da 1ª dose, como da dose única, como da 2ª dose para combater a possibilidade da infecção pelo vírus da Covid-19. Ações educativas em escolas, alertando sobre a vacinação na juventude, bem como, incentivando o diálogo no núcleo familiar sobre a vacinação; dentre muitas formas.

c] Que realizem de forma sistemática, diária, a atualização no Portal Oficial, a publicação dos dados epidemiológicos da Covid-19, bem como os dados do processo de vacinação, deixando claro o volume de doses recebidas e aplicadas, bem como os detalhamentos quanto à D1, D2 e DU.

3.10 Imunização coletiva avança com o plano de ação vacinal

Observando os dados da vacinação por município no Vale do Mamanguape até o período de outubro pode-se dizer que a vacinação da população dos municípios que integram o Vale do Mamanguape avançou substancialmente. Cada humano vacinado com a 1ª dose (d1) e ou 2ª dose (d2) dose ou com a dose única (DU) significa a presença do processo de imunização que vai consolidando o plano vacinal por todo o território.

Sugestão Pedagógica:

Frente ao processo de vacinação, sugere-se:

- a) Na medida em que o processo de vacinação se dá com a chegada de vacinas a conta-gotas, o que vem caracterizando o processo desde o seu tardio início, sugere-se que as Secretarias de Saúde municipais, contando com a expertises dos agentes de saúde e lideranças comunitárias, possam construir um mapa da posição vacinal de cada núcleo familiar ou de cada rua, bairro, aldeia, comunidade rural etc. É trabalho minucioso e precioso, pois somente com tal identificação é possível fazer os investimentos de educação para a conscientização, seja via as visitas cotidianas dos agentes de saúde, seja via campanhas usando carro de som, ou outro mecanismo. Quanto maior o volume de populares vacinados com o plano de vacinação completo (D1 + D2 ou DU), maior será a imunização da população.**
- b) Na medida em que o processo de vacinação se encontra em curso, sendo o Secretário de Saúde municipal o grande timoneiro, mas que necessita diuturnamente da valiosa colaboração de todos que integram a instituição municipal, para enfrentar a grave crise pandêmica da Covid-19, compreende-se que urge a elaboração de um Plano Vacinal visando atingir a imunização coletiva com a aplicação das vacinas.**

A situação epidemiológica requer de todas as Prefeitura Municipais do Vale do Mamanguape que mantenham os *sites* oficiais ativados, atualizados, com as informações diárias explicitadas.

Dados da Covid-19 precisam ser explicitados pelas Prefeituras Municipais, pois até 30 de outubro de 2021, ainda há registros de humanos contaminados e até óbito. E nesse sentido, não se justifica que as informações não sejam apresentadas de forma explícita visando orientar a conduta da população.

Na circunstância de o município não ter registro de óbito, ou nenhum caso confirmado por Covid-19, a população precisa saber e essa informação precisa ser publicada. Aliás, o não registro efetivo de casos é o que estrategicamente se almeja e precisa ser dito à sociedade, pois é justamente esse patamar que cada município precisa atingir.

Sugestão Pedagógica:

a) Frente aos dados relatados, conferidos, explicitados, sugere-se que todas as prefeituras municipais mantenham seus *sites* oficiais, explicitando verdadeiramente as informações quanto ao processo de vacinação, afinal estamos diante de uma grande catástrofe humana, em que nenhum recurso de comunicação oficial pode se negar a publicar os dados que devem ser públicos, até porque quando publicados geram boas repercussões na sociedade.

b) Como toda a sociedade é sabedora da necessidade da vacinação, a não publicação soa como negação dos dados, omissão do órgão público no enfrentamento da pandemia Covid-19.

c) Por outro lado, aquelas Prefeituras Municipais que não omitem os dados ganham (créditos) junto à população, tanto pelo fato da socialização de uma informação útil no período de emergência sanitária, como pelo fato que cada humano que adere à vacinação entra para o processo de gerar a sua imunização, e, conseqüentemente, será um recurso financeiro poupado, e que pode ser revertido para atender a novas demandas.

Manifestamos que no 24º Relatório Técnico desta pesquisa será apresentado um quadro minucioso da transparência de todas as Prefeituras Municipais do Vale do Mamanguape, frente à Covid-19.

Alerta-se para o fato que diversos *sites* das Prefeituras Municipais do Vale do Mamanguape não são operados por servidores públicos municipais, mas sim, por empresas de comunicação, vencedoras de licitações. Independente de qual condição, de quem questiona, de quem autoriza, de quem é administrador etc., as informações serão expostas, pois o que não pode acontecer é deixarem as populações sem informações num momento crucial pandêmico.

3.11 A nação assume a vacinação

Os dados expostos pelo Ministério da Saúde paulatinamente foram exibindo as informações que alimentavam a população brasileira. Alinharam-se nessa perspectiva a maioria da imprensa e as redes sociais vinculadas aos movimentos sociais, partidos políticos e *blogs* diversos. Também fizeram coro institutos de pesquisa, universidades, cientistas, a exemplo desta pesquisa. Os dados revelados por inúmeras fontes revelavam que o Governo Federal do presidente Jair Bolsonaro foi atropelado, não apenas pelas mídias, mas pela prática exercida pela população, inclusive pelos seus adeptos, que o seguem ideologicamente.

Mas, deve-se registrar que as narrativas do presidente Jair Bolsonaro ainda ecoam entre uma parcela da população brasileira, inclusive que resiste a tomar vacina, fazer isolamento e distanciamento social, propagando o vírus desde os grupos familiares até ambientes de trabalho e comunitários. O *modus operandi* que reina nesse núcleo direcionado pelo Gabinete do Ódio é que a população deve se prevenir tomando medicamentos não recomendados pela OMS, não fazer uso correto da máscara, não se vacinar, pois o vírus só é incorporado por humanos receptíveis à infecção. Ou seja, uma lógica que não busca a preservação da vida.

Deve-se dizer, em meio a essa avaliação da conjuntura, fundamental para o objetivo dessa pesquisa-ação, pois é preciso entender como os jogadores se mobilizam dentro do campo da política, pois atuam simultaneamente, no campo da saúde. Os pesquisadores acompanham, na medida do possível, as ocorrências e certamente, se houver um comportamento palaciano que tenha confluência com as recomendações da OMS, da ampliação dos equipamentos de UTI para unidades de saúde, ampliação da vacinação, apoio a pesquisa, valorização da ciência, dentre outros, os fatos e acontecimentos serão registrados, sistematizados, analisados e explicitados ao público. Claro, que há fatos que sempre serão lembrados, pois fazem parte da história que ainda está sendo vivida. As vidas perdidas se acumulam sem que tenha sido feito nenhum gesto de perdão por tantas vidas, cujas famílias amargam a dor do luto não vivido. No presente, há uma dissociação entre as 600 vidas perdidas, e os muitos apelos para que as vacinas fossem adquiridas, que as fronteiras fossem monitoradas. Para se ter uma ideia, a variante Gama é brasileira, nascida e de ação transmissível em Manaus, teve estradas terrestres livres, estradas fluviais livres, estradas aéreas livres. A imprensa publicou a falta de controle sanitário no Norte. Agora, emerge o Ômicron, e certamente chegará ao Brasil, devido a sua ação de transmissibilidade, mas também diante do histórico vivido. Não é preciso apenas aplicar protocolos de vigilância em todas as fronteiras brasileiras, mas gerar processo de imunização dos brasileiros.

No Brasil há uma consciência nacional com a cultura da vacinação. Essa cultura, de fato nos últimos meses despertada, fez brotar na população a grande procura pelos imunizantes, tendo sido primordial ação da imprensa, movimentos sociais, secretaria de saúde, secretarias de educação e outros agentes.

Na verdade, Bourdieu trata do habitus, onde reside a nossa maneira de perceber, julgar e valorizar o mundo, bem como, apresenta a nossa forma de agir, corporal e materialmente. No amago da pandemia Covid-19, populares manifestam comportamentos pautados no sistema do *ethos*, *héxis* e *eidós*. Vejamos:

- **Ethos** é caracterizada pelos valores – por exemplo: o valor primordial de usar ou não máscara; de não aglomerar ou não. O **ethos** tem primazia de influenciar a moral humano na vivência cotidiana, pois é um conjunto sistemático de disposições morais, de princípios práticos. **Ethos** é um conjunto sistemático de disposições morais, de princípios práticos.

- **Héxis** é caracterizada pelos princípios interiorizados pelo corpo – por exemplo: nas posturas adotadas, nas expressões corporais. **Héxis** tem a proeza de gerar uma aptidão corporal que não é dada pela natureza, mas adquirida (Aristóteles) (Bourdieu, 1984:133); **Herix** corporal compreende as disposições corporais do **habitus**.

- **Eidos** é caracterizado pelos princípios que influenciam no modo de pensar específico, apreensão intelectual da realidade (Platão, Aristóteles) – por exemplo: a capacidade de analisar realidade e assumir uma crença que move o sujeito em seus atos. O **eidos** é o princípio de uma construção da realidade fundada em uma crença pré-reflexiva no valor indiscutível nos instrumentos de construção e nos objetos construídos (Bourdieu, 2001:185). **Eidos** é uma verdade provisória – fundadas nas ideias, opiniões, constatações, nas percepções dos seres humanos.

Como manifesta o teórico Pierre Bourdieu, significando um conjunto de valores e práticas internalizados. Palhano Silva inaugura a sequência da reflexão realizada pelo escritor mais lido no mundo, seu mestre Bourdieu, pois manifestar que: nessa relação da internalização, vai sendo processado a interiorização e externalização estamos implícitos ou explícitos no habitus exercidos pelos humanos. [PALHANO SILVA, 2004].

Houve uma adesão em massa da população ao sistema de vacinação no Brasil, mesmo não tendo o Ministério da Comunicação realizado investimentos em campanhas educativas.

Na verdade, a não veiculação de boas orientações para que a população tivesse um comportamento da autoproteção ou da vacinação faz parte do arcabouço teórico e prático que precise as teses do negacionismo, onde o ministro Fabio Faria segue à risca essa cartilha. Todavia, a população brasileira foi recebendo um capital cultural pró-vida, cujas raízes emanavam do núcleo da OMS, OPAS, Centros de Pesquisas, Instituições e Movimentos sociais, partidos políticos, intelectuais, enfim, de um núcleo que fez a defesa do uso de protocolos que protegem a vida, que lutou para que a rede SUS fosse equipada, que equipes médicas fossem contratadas para formarem o exército do bem. E, então, a população foi degustando, escutando, estudando, e, ao mesmo tempo, sentindo na carne o medo, a dor, o sofrimento de ter sido contaminado e de ter perdido um membro da família, parente ou conhecido que se multiplicou dia após dia.

Frente a essas duas narrativas que se tornavam prática materializada no discurso “que tudo não passava de um gripezinha”, ou mesmo da expressão “e daí”, “Eu sou apenas Messias, mas não sou coveiro”, ou diante das narrativas fomentadas por inúmeras vezes contrárias à ciência, aos ministros do STF, às universidades e movimentos sociais, a população que aceitou em automedicar-se com a ivermectina, azitromicina e azitromicina, em grande parte, o fez devido à defesa realizada pelo presidenta da República, daí a CPI da Covid-19, dentre os 10 crimes, o indiciou como curandeirismo. Outra parcela, na medida em que a OSM e outros organismos científicos explicitaram que tais medicamentos não curavam populações do adoecimento do vírus da Covid-19, decidiram por deixar de se automedicar ou não os tomar, pois era puro charlatanismo, sem eficácia.

No período em foco, emergiu não apenas o fato desses medicamentos que foram vendidos em farmácias de todo o Vale do Mamanguape, da Paraíba e Brasil, ou mesmo por populares nos bairros sem nenhum controle por parte do Ministério da Saúde ou Secretarias de Saúde, ou Vigilância Sanitária e órgãos específico para essa finalidade, pois eram apoiados em um catálogo de narrativas negacionistas, articuladas pelo Gabinete do Ódio, inclusive que reunia médicos, plano de saúde e empresas.

No entanto, nessa disputa pelos jogadores no interior do campo da saúde e do campo da política no Brasil, onde é presente a crise sanitária, outra narrativa fortaleceu “a importância da vacinação” que passou a ser o discurso e a prática hegemônica. Acompanhemos:

a] as medidas não farmacológicas se tornaram muito populares e aceitas em todos os segmentos sociais, instituições públicas e privadas, pois a sua concepção foi e é a prevenção da vida;

b] a vacinação passou a ser exigida pela população. O completo plano de vacinação já foi aceito pela maioria dos brasileiros. Os dados mostram que os brasileiros aderiram à vacinação, pois a precisão básica foi internalizada: a vacinação visa à imunização;

c] paira na sociedade brasileira o grande sentimento nacional: que todos completem o seu plano vacinal, ao tomar a 1ª dose [D1], a 2ª dose [D2], Dose Única [DU] e 3ª dose/dose suplementar.

No entanto, há quem defenda que essa postura reacionária, negacionista, assumida pelo Palácio do Planalto e o Gabinete do Ódio, é própria dos governos ditatoriais no mundo, e que vem sendo praticada no sentido de escamotear a necessidade do vivido pelas populações. No caso brasileiro, a postura tem sido:

a) de negar a necessidade de realizar investimentos estruturantes para equipar o SUS;

b) de negar a profunda crise econômica que amplia a pobreza e enriquece a classe burguesa com lucros bilionários;

c) de negar as graves questões cruciais que ampliam a pobreza para 20 milhões de brasileiros famintos, o abandono dos grupos étnicos, como indígenas, ribeirinhos, favelados, além das queimadas, desmatamentos, analfabetismo e perda de credibilidade diante do mundo;

c) Uma negação estratégica e cheia de táticas para encobrir:

d) O não apoio à educação e à ciência que se revela em não ter adquirido as vacinas e insumos em tempo hábil;

e) o não ter feito investimentos em laboratórios do Butantan e das Universidades Federais, além de ter reduzido para apenas 10 por cento o orçamento em Ciência e Tecnologia;

f) o não apoio a grave de não ter trabalhado para conter a ocorrência das 609 mil vidas ceifadas no Brasil e das 289 vidas perdidas no Vale do Mamanguape.

Há uma nova legião de órfãos brasileiros que foi instalada com a morte de suas mães e pais, avôs, avós, passando as crianças e adolescentes aos cuidados de outros, pois foram vítimas da força predatória e letal do coronavírus. [Dados do relatório da CPI do Senado Federal do Brasil – outubro de 2021].

O teórico Norberto Elias, teórico sociológico, ao tratar no título clássico denominado de 'A Sociedade dos Indivíduos nas relações sociais' faz importante destaque reflexivo ao identificar as sociedades simples e as complexas, quanto ao controle social e o autocontrole, vejamos:

A atividade de observar e pensar que é peculiar ao homem, com seu concomitante retardamento da ação, o crescente cerceamento dos impulsos emocionais e o sentimento a ele associado de ser desligado do mundo e oposto a ele, reificaram-se na consciência como ideia de algo que podia ser localizado dentro dos seres humanos, assim como estes pareciam ser organismos entre organismos em sua condição de objetos observáveis do pensamento. [ELIAS, 1994, p. 76]

Mantendo as diferenças temporais e geográficas, bem como as tecnologias disponíveis de cada época, Elias lança luzes para o processo de crise epidemiológica Covid-19 que reina em escala planetária. Se faz necessário o exercício do controle:

O controle da natureza, o controle social e o autocontrole compõem uma espécie de anel concatenado: formam um triângulo de funções interligadas que pode servir de padrão básico para a observação das questões humanas. Um lado não pode desenvolver-se sem os outros; o alcance e a forma de um dependem dos outros; e, quando um deles fracassa, mais cedo ou mais tarde os outros o acompanham. [ELIAS, 1994, p. 96]

As instituições e populares nessa pandemia Covi-19 exerceram uma vigilância nas condutas humanas, mas que precisaram ainda ser aprimoradas para os contextos dos contextos, inclusive do presente. Fazem-se necessários que haja um controle das ocorrências dos comportamentos da natureza, da coletividade social, para que se possa aferir suas dimensões e favorecer a tomada de decisão.

3.11 Pilares de apoio da saúde pública

Na trajetória do Brasil há o registro de dois pilares essenciais, que são não apenas um patrimônio do povo, mas que reverbera para o mundo, justamente no campo da saúde, a saber:

a) **O Sistema Único de Saúde salvou vidas:** O Brasil tem o maior sistema público de saúde do mundo, o SUS. Suas capilaridades são reveladas desde a atenção básica até os sistemas complexos de tratamento de saúde. O atendimento à população é fenomenal, e foi o SUS que gerou tanto o acompanhamento para instalar protocolos, como o atendimento aos adoecidos da pandemia Covid-19; suas 38 mil salas possuem profissionais dedicados ao atendimento à população; a Fiocruz manifesta que: “Em 1988, por ocasião da promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, foi instituído no país o Sistema Único de Saúde (SUS), que passou a oferecer a todo cidadão brasileiro acesso integral, universal e gratuito a serviços de saúde” [Fiocruz, 2021]. Deve-se dizer que o SUS tem “diretrizes de descentralização, atendimento integral e participação popular, respeitando os princípios de universalidade, integralidade e igualdade firmados na própria Constituição” [CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2021];

b) **Há uma tradição em cobertura vacinal no território nacional:** O Brasil tem um largo histórico de vacinação da população. O Ministério da Saúde, e em especial, a vigilância sanitária, e toda a engrenagem das Secretarias de Saúde municipais e estaduais, são responsáveis pela cobertura vacinal de todas as faixas etárias da população brasileira. Febre amarela, sarampo, caxumba, e outros tipos de vacinas são gerenciadas visando constituir ambientes epidemiológicos que tragam proteção individual e coletiva aos brasileiros, a partir das estratégias montadas com esquema vacinal. Registra-se que o “Butantan contribui com a saúde pública brasileira com a produção de diversas vacinas contra vírus e bactérias, gerando produtos de alta qualidade, segurança e eficácia. São oito tipos de vacinas fornecidas ao Ministério da Saúde, cuja capacidade produtiva atual é resultante do desenvolvimento interno de processos para a obtenção de antígenos vacinais, além de processos de transferência de tecnologia e de PDPs (Parcerias de Desenvolvimento Produtivo) entre o Butantan e laboratórios externos. São produzidas pelo Butantan as vacinas|1) Influenza Sazonal Trivalente; 2) Hepatite A; 3) Hepatite B; 4) HIV; 5) Raiva; 6) DTP; 7) DT; e 8) DTPA. [BUTANTA, 2021]. Registra-se que o Instituto Biomanguinhos – Fiocruz” está voltado basicamente à produção de vacinas para DTP e Hib, febre amarela, *Haemophilus influenzae* tipo B (Hib), meningite A e C, pneumocócica 10-valente, poliomielite oral (VOP), poliomielite inativada (VIP), rotavírus humano, tríplice viral e tetravalente viral” [Fiocruz, 2021].

O Sistema SUS e o Sistema de Vacinação se fundem na compreensão da população, o que consagra como um patrimônio ao qual a população recorre. Daí, advém a fragorosa derrota do negacionismo, pois a população confia tanto no Sistema SUS e no Sistema de Vacinação. Assim,

pouco a pouco, a população também passa que o Palácio do Planalto não fez aquisição das vacinas em tempo hábil e não equipou a rede SUS para enfrentar a pandemia Covid-19. Vacinar no Brasil, já virou um *habitus*, visto que a vacinação virou um ato sagrado.

c) O povo brasileiro superou as dificuldades e aderiu a vacinação.

Diante da crise sanitária que instalou a pandemia Covid-19, um coletivo de situações das mais diferentes ordens fluíu ou emergiu, umas por estarem latentes e outras pelas próprias circunstâncias da doença infecciosa. No entanto, foram sendo na medida em que ocorreu a evolução da infecção em todas as unidades da federação brasileira. Exemplo = hospitais de campanhas foram montados para fazer o atendimento às demandas; equipamentos tecnológicos, como respiradores foram adquiridos, pois havia a sua falta em inúmeras unidades médicas; equipamentos foram instalados em alas de hospitais específicas para tratar de pacientes com Covid-19. Em Rio Tinto – PB, na época o prefeito ao invés de lutar para a instalação dos dois respiradores em unidade hospitalar existente ou abertura da unidade que estava fechada desde a sua inauguração, preferiu doar os equipamentos para o Hospital Geral de Mamanguape.

Aproveitamos para fazer o registro de algumas demandas que emergiram, vejamos:

a) **as distâncias geográficas:** nesse país continental, observa-se que as distâncias foram superadas, pois, em muitas regiões do Brasil, há um largo distanciamento entre os locais que armazenavam os lotes de vacinas e o local onde estão situadas as comunidades\populações, sendo necessário a utilização de uma infraestrutura específica, inclusive aviões, embarcações, visando ao bom e eficiente traslado das doses de vacinação e das equipes médicas e sanitárias. Foi observado que como o Brasil realiza campanhas de vacinação em todas as unidades da federação, as estratégias práticas foram utilizadas e aperfeiçoadas, superando as adversidades, como já foi realizado noutros processos vacinais;

b) **o acondicionamento das doses das vacinas:** como se sabe, todas as vacinas exigem condições específicas de acondicionamento, inclusive de equipamentos de refrigeração, além dos aspectos da escolta visando à segurança dos lotes, tanto no ambiente dos depósitos, quanto para os traslado até o destino. Assim, frente às recomendações técnicas e a pressão das instituições e dos movimentos sociais e políticos, o Ministério da Saúde e os Governos Estaduais supriram tais demandas em grande medida;

c) **a demora para aquisição de vacinas:** tanto na CPI da Covid-19 no Senado, como para a imprensa nacional e internacional, Dr. Dimas Costas, Presidente do Butantan externalizou o grave fato. Vejamos como o El País repercutiu: “O presidente do Instituto Butantan, o médico Dimas Covas, deverá expor na CPI da Pandemia no Senado, nesta quinta-feira, que o Governo Jair Bolsonaro demorou o quanto pôde para adquirir as vacinas CoronaVac, fabricadas pelo Butantan em parceria com a farmacêutica

chinesa Sinovac (EL PAIS, Brasília - 26 MAY 2021 - 17:03 BRT). Uma justificativa apresentada era que o imunizante deveria ter sido liberado pela ANVISA.

e) o governo negou recursos para a fábrica que viabilizaria a produção de vacinas e ampliaria a capacidade da ação da ciência: "A previsão era gastar em torno de R\$ 100 milhões no estudo clínico da CoronaVac, iniciado em julho de 2020". Disse o Dr. Dimas Covas: "Solicitamos apoio do Ministério (da Saúde), no sentido de que permitisse a gente suportar esses gastos e também apoio para reformar uma fábrica". O pedido foi por R\$ 80 milhões. "Todas essas iniciativas não tiveram resposta positiva." O não investimento para a unidade da fábrica de vacinas é visto como um retrocesso e descaso para com a ciência.

f) governo não comprou vacina em tempo hábil apesar das ofertas realizada junto ao Ministério da Saúde. Pedido foi enviado em 30 de julho de 2020: O Butantan enviou a primeira oferta ao governo federal em 30 de julho, para 60 milhões de doses até dezembro. A proposta foi repetida em agosto. Em outubro, houve outra, de 100 milhões de doses até maio. "Poderíamos ter começado antes, seguramente, se houvesse uma agilidade maior de todos esses atores, se tivéssemos trabalhado em conjunto, o que seria absolutamente normal" (COVAS, 2021).

g) aquisição da matéria-prima do IFA. O IFA é um componente essencial para produzir as vacinas. No primeiro ano, o governo federal demorou a importá-lo; e, no seio da sociedade civil e política, emergiram movimentos de pressão pública para que o Palácio do Planalto gerasse as condições de negociação e compra do produto. No entanto, personagens do governo, destratarem os governos, tanto da Índia, como da China, o que certamente deve ter colaborado para ampliar as negociações;

h) a negação das verbas para a fábrica do Butantan: A CPI da Covid-19 explicitou que o Palácio do Planalto, leia-se, governo do presidente Jair Bolsonaro não liberou verbas para a construção da fábrica para produzir vacinas contra a Covid-19. Esse fato foi denunciado pelo diretor do Butantan, Dr. Dimas Covas em seu depoimento;

i) a falta de campanhas educativas por parte da mídia do governo federal visando a conscientização da população para a vacinação. Foi percebida por todo o Brasil a falta de uma campanha unitária do governo federal em prol das medidas não-farmacêutica e em prol da vacinação. Aliás, essa campanha existiu especialmente produzidas e patrocinadas pelos governos estaduais e municipais, demais instituições e movimentos sociais procuraram construir informações que alimentaram a sociedade no sentido de salvar vidas; [COVAS, 28/05/2021]

j) a tardia aquisição dos primeiros lotes de vacina no exterior: O Governo Federal ignorou os apelos feitos pelos governadores e secretários de saúde para que fosse realizado a compra de vacinas. Em depoimento na CPI da Covid, o Diretor do Butantan acusa o Executivo de ter ignorado

oferta de compra de 60 milhões de doses da CoronaVac, que poderiam ter sido entregues até dezembro e fariam o país ser o primeiro do mundo a iniciar a imunização contra a doença. Ele também desmente Pazuello. [COVAS, 28/05/2021].

No processo de depoimentos na CPI da Covid-19, o Diretor do Butantan, Dimas Covas informou que a primeira oferta de vacinas contra a Covid-19 ao Ministério da Saúde foi em 30 julho de 2020, mas ficou sem resposta. Eram 60 milhões de doses, que seriam entregues no último trimestre daquele ano de 2021. Em dezembro, o laboratório tinha quase 10 milhões de doses da CoronaVac (5,5 milhões de doses prontas e 4 milhões em processamento). A vacinação no mundo começou em 8 de dezembro. No Brasil, apenas em 17 de janeiro de 2021.

Segundo Covas, o contrato com o Ministério da Saúde avançou e ficou perto de um desfecho positivo em outubro de 2020, com a assinatura de um protocolo de intenções no dia 19 para fornecimento de 46 milhões de doses e a sinalização da edição de uma medida provisória para permitir a compra. No dia seguinte, o então ministro da Saúde Eduardo Pazuello chegou a anunciar a compra dos imunizantes, mas, ficou em "suspensão" por quase três meses após declarações de Jair Bolsonaro contra a aquisição dos imunizantes. [COVAS, 27/05/2021]

Cronograma: CPI revela cronograma para a compra de vacinas

Cronologia da CoronaVac no Brasil, segundo o Butantan:

- Abril de 2020: Parceria com a Sinovac.
- Julho de 2020: Início do estudo clínico.
- 30 de julho de 2020: Primeira oferta de vacinas ao Ministério da Saúde (ofício).
- 18 de agosto de 2020: Novo ofício encaminhado com oferta de vacinas e pedido de apoio financeiro para estudo clínico.
- 7 de outubro de 2020: Oferta de 100 milhões de doses: 45 milhões até dezembro de 2020, 15 milhões de doses no final de fevereiro e 40 milhões adicionais até maio deste ano.
- 19 de outubro: Após tratativas técnicas, Ministério da Saúde manifesta intenção de compra.
- 20 de outubro: Dimas Covas é convidado pelo então ministro da Saúde, general Eduardo Pazuello, para participar de reunião com governadores para informar que havia autorização para o ministério comprar a CoronaVac. Seriam 46 milhões de doses.
- 21 de outubro: O presidente Jair Bolsonaro se manifesta dizendo que não comprará a vacina.
- Final de dezembro de 2020: Butantan tem 5,5 milhões de doses prontas, mais 4 milhões em processamento, sem contato com o ministério.
- 6 de janeiro: o Ministério procura novamente o Butantan. O Instituto faz nova oferta de 100 milhões de doses, mas já com um cronograma diferente: até o fim de agosto ou setembro de 2021.
- 7 de janeiro: O Ministério da Saúde encaminha primeira versão do contrato, com 45 milhões de doses, revisto novamente para 100 milhões. -O contrato desaparece do sistema e novo contrato é assinado: 46 milhões, com opção de compra de mais 54 milhões.
- 17 de janeiro: Campanha de vacinação é iniciada em São Paulo, após autorização emergencial da Anvisa.
- 18 de janeiro: Vacinas começam a ser distribuídas para todo o Brasil.
- 12 de fevereiro: Após contato do Instituto Butantan, o ministério faz o segundo contrato, para compra de 54 milhões de doses adicionais, e envia solicitação de novo adicional de 30 milhões.

Fonte: Exposição na CPI da Covid-19 no Senado Federal realizada pelo Dr. Dimas Covas, Diretor do Butantan. Agência Senado Federal do Brasil, 2021.

Pelos diversos aspetos identificados acima, percebe-se que os argumentos advindos frente às condições adversas tanto diante das demandas que sofreram interferências no interior do Ministério da Saúde, em grande medida, como demonstrou a CPI da Covid-19, seja pelos integrantes do Gabinete do Ódio, ou mesmo pelas condições adversas advindas do ambiente natural e da própria doença em si, foram fragorosamente vencidas, apenas do rasto de vítimas por todo o Brasil.

Nesse sentido, a CPI da Covid-19 ocupou um espaço fundamental, pois sistematizou as milhares de demandas, explicitando uma a uma, revelando ao povo brasileiro e no exterior, e ao mesmo tempo, gerando informações que colaboraram na conscientização da população frente à crise pandêmica. Além do que, suas ações foram eficazes tanto para colocar o governo federal diante das demandas, e muitas delas foram resolvidas, como para barrar a compra bilionária de vacinas superfaturadas, onde a propina chegaria a 1 dólar.

As condições necessárias foram sendo construídas e o tecido social da sociedade se integrou no processo da campanha de vacinação, inclusive proporcionalmente superando os Estados Unidos, onde não existe saúde pública, tão abrangente como no Brasil. Houve uma compreensão que o vírus é predador – gera adoecimento – e letal – produz a morte – dos sujeitos de qualquer classe ou segmento social. Claro que mantendo as peculiaridades, os mais atingidos foram as famílias que estão em estado de vulnerabilidade social.

A adesão ganhou uma imensa amplitude, sendo constado que os populares passaram também a ser os porta-vozes divulgadores das campanhas de vacinação e das medidas não farmacológicas. E, foi esse assumir da defesa da vacinação em massa que fez a diferença no processo de salvar vidas. Milhares de vidas foram salvas, graças ao processo de vacinação, que se iniciou a conta-gotas, mas que com força da CPI sobre a Covid-19 no Senado Federal que também fortaleceu profissionais da saúde e populares ao intenso engajamento cotidiano para garantir a mais ampla cobertura vacinal e, conseqüentemente, o mais amplo processo, desse complexo plano de combate ao coronavírus, seja pelas estratégias da quebra da transmissibilidade, da proteção individual e coletiva dos humanos, seja pela cobertura vacinal rumo à imunização.

3.12 Relação do bolsonarismo com o negacionismo

No contexto da pandemia Covid-19, os olhares se voltaram para o dado revelado pela revista científica SSRN - Social Science Research Network. Trata-se de uma revista acadêmica internacional que publicou estudos, onde estão relacionados os vínculos entre o bolsonarismo, as eleições e a presença da pandemia Covid-19.

Diz o artigo: "Segundo o levantamento, em cidades onde o presidente obteve mais de 50% dos votos no segundo turno das eleições de 2018, o número de mortes foram 415% maior do que nos municípios onde ele perdeu o pleito".

“No momento em que a CPI da Covid-19 avança em Brasília, o estudo aparece com um justificador para a catástrofe humana que é vivenciada no Brasil. O artigo reforça a premissa que o governo federal é o principal responsável pelas mortes provocadas pela pandemia do coronavírus”.

O artigo traz dados estupefacentes: “Segundo o levantamento, em cidades onde o presidente Jair Bolsonaro obteve mais de 50% dos votos no segundo turno das eleições de 2018, o número de novas mortes foi 415% maior do que nos municípios onde ele perdeu o pleito. O número de casos foi 299% superior, na mesma base de comparação”.

“Os números ficam ainda mais discrepantes quando focados em cidades que deram mais de 70% dos votos no segundo turno para Bolsonaro, comparadas com aquelas em que menos de 30% escolheram o então candidato”. (*Site SEU DINHEIRO*, 2021).

O estudo, que pode ser acessado via internet foi conduzido pelos pesquisadores Sandro Cabral, do Insper, Leandro Pongeluppe, da Universidade de Toronto, e Nobuaki Ito, do Ibmeq. O grupo aponta que Bolsonaro seria um “arquétipo de líder em negação”. “O presidente do Brasil fez uma sequência de discursos para televisão e rádio minimizando a gravidade da pandemia de Covid-19”, lembram.

Descrevem os pesquisadores citados: “Bolsonaro minimizou a gravidade da pandemia desde os primeiros casos no Brasil. No final de março, quando o país contava pouco mais de 50 mortos por Covid-19, o chefe do executivo afirmou em cadeia nacional que o novo coronavírus se tratava de uma “gripezinha”.

Noutro trecho manifestam a continuidade do argumento: “O presidente discursou dezenas de vezes contra o isolamento social e a favor de remédios sem eficácia comprovada, trocando por duas vezes o ministro da Saúde em meio ao avanço da doença”.

“O governo brasileiro também recusou onze ofertas formais de fornecimento de vacinas contra a Covid-19, segundo o portal G1. O método do Ministério da Saúde, com o general Eduardo Pazuello à frente, sempre foi o de ignorar as propostas”, afirmam os pesquisadores.

Esse relatório não visa enfatizar ou ampliar, mas apresentar os fatos que possuem conectividade com a temática pesquisada. Busca-se sim, encontrar a produção de sentidos e os seus reais produtores. Ou seja, trazer ao palco os reais fundamentos que geram os parâmetros que são explicitados e materializados pelos seus criadores e pelos seus seguidores. E, no Vale do Mamanguape, ou noutro lugar no Brasil, percebe-se haver nas atitudes e práticas um nexo de coerência entre a estrutura planejada, veiculada como um produto e as práticas que aparecem no cotidiano, sejam expressas: por meio das redes sociais; na defesa de comportamentos que geram aglomerações; - na insistência do uso da cloroquina; no não fazer uso de máscara em ambientes fechados; dentre outros. No caso do Vale do Mamanguape, percebe-se que os fundamentos da produção de sentido do negacionismo articulada pelo chefe da nação, eleito para governar e proteger o povo brasileiro, bem como pelo Gabinete do Ódio, possui total conexão com as narrativas expressas nos discursos de populares via mídias sociais, especialmente do WhatsApp, porém, seguem cada vez mais sendo minoritários por todos os 12 municípios que compõem o Vale do Mamanguape.

3.13 A vitória na CPI da Covid-19 instalada no Senado Federal do Brasil

Por 180 dias reinou a Comissão Parlamentar de Inquérito que teve como objeto a Pandemia da Covid-19 no Brasil. Nas sessões transmitidas pelo TV do Senado Federal e CNN Brasil, além da intensa cobertura da imprensa nacional, parlamentares escutaram em inúmeras audiências públicas personagens que foram alinhados como tendo ou não responsabilidades públicas perante a crise endêmica que vitimou e vítima dia a dia brasileiro.

Para efeito didático relembramos que a CPI da Covid-19 teve seu pedido protocolar com a autoria do senador Randolfe Rodrigues, sendo realizado em fevereiro de 2021 (MATEUS, 4 de fevereiro de 2021, sendo criada em 13 de abril de 2021 (CASTRO, 2021).

Três fatos determinados:

1. os óbitos ocorridos em Manaus-AM;
2. a demora na compra de vacinas; e
3. suspeitas de corrupção.

Oficialmente instalada no Senado Federal do Parlamento Brasileiro, Brasília-DF, em 27 de abril de 2021 (GARCIA, 2021) e prorrogada por mais três meses em 14 de julho de 2021, sendo concluída com a apresentação e votação do relatório final no dia 26 de outubro de 2021, a CPI da Covid-19 trouxe a público, diversas tramas do interior da crise pandêmica, mesmo tendo iniciado de forma semipresencial. [Do UOL, em São Paulo, 19/04/2021]

Em 26 de outubro de 2021, deu-se o encerramento das audiências e o relatório final foi aprovado, elencando um coletivo de personalidades indiciadas, a começar pelo Exmo. Sr. Presidente da República Jair Messias Bolsonaro e seus filhos, onde lhe foi atribuído 10 crimes. A lista de iniciados é composta por 81 personagens, onde figuram também como indiciados: Ministros de Estado, Militares, Empresários, Servidores Públicos, Pastor, (Ver a lista abaixo). O Brasil é o único país no mundo, onde personalidades governamentais e outros foram investigados e indiciados devido à sua conduta por crime contra a humanidade devido aos óbitos na pandemia Covid-19, sendo conduzido por uma Comissão Parlamentar de Inquérito. [Estado de Minas, 26/10/2021]

Ao término das sessões, os parlamentares seguem no ritual de protocolar a entrega do Relatório Final da CPI da Covid-19 nas instituições da República Federativa do Brasil e seguirão para depositar em instituições do Exterior. É importante registrar que a CPI da Covid-19 no Senado Federal não tem função de prender ou de julgar, mas sobretudo de levantar e sistematizar informações e apresentar, como foi o caso, personagens para serem indiciados pelas devidas cortes. [GLOBO, 2021]

As sessões da CPI, que se iniciavam pelas manhãs, entre 9 e 10 horas, foram acompanhadas nacionalmente, tendo recorde de audiência. Os telejornais diários realizaram sua retransmissão parcial ou na íntegra, o que gerou um maior conhecimento sobre a trama das vidas perdidas. Depoimentos revelados por personagens que ocuparam cargos públicos ou privados e influenciaram direta ou indiretamente nessa tragédia nacional. Senadores e senadoras da República do Brasil, que desde a sua instalação, posicionaram-se em dois blocos: um formado por senadores de oposição e independentes; e outro, por senadores do campo governista.

3.14 Covid-19 no Senado Federal escutou depoimentos

Na medida em que a CPI da Covid-19 no Senado Federal transcorria escutando depoimentos, inclusive de pacientes que escaparam da ação letal da Covid-19, a nação brasileira sofria com a dor dos enfermos que se multiplicava dia após dia por terem sido atacados pelo vírus e que sofriam nos leitos semi-intensivos e leitos de UTI.

Verdade seja dita: a população sofria a cada minuto por saber que seus filhos e filhas deixavam de viver, uns morrendo nas UTIs, outros morrendo em leitos semi-intensivos, outros morrendo nos corredores hospitalares e muitos morrendo sem ter direito a receber oxigênio, ar da vida. Dores que foram sentidas porque vidas foram perdidas na espera da chegada dos primeiros socorros trazidos pelas ambulâncias.

Dores que suprimiram a vivência do luto, pois o vírus predador imperava e ainda impera, tendo chegado a ceifar mais de 4 mil vidas diariamente e ceifa ainda uma média de 400 vidas de brasileiros por dia. Uma CPI da Covid-19, não apenas acalorada, mas com nítidas posições de seus membros, onde as narrativas negacionistas foram explicitadas, mas durante as oitivas de depoimentos e debates, foram amplamente derrotadas, ficando claro para a população brasileira que o Governo Federal não fez a aquisição das vacinas em tempo hábil, podendo ter salvo mais de 400 mil vidas; onde ficou cristalino que o contrato que foi cancelado pela denúncia feita por um deputado e um servidor que havia uma trama para compra de vacina Covaxin com propina de 1 dólar por dose; onde ficou evidente que se fazia necessário uma enérgica ação para dotar de oxigênio as unidades de saúde.

Graças a ações solidárias do governo da Venezuela, caminhamos as terras de Manaus levando oxigênio que salvaram vidas. Foram amplamente combatidas as narrativas negacionistas, dentre as quais desmentidas aquelas que indicavam que tudo era apenas uma "gripezinha". [REVISTA VEJA - Dall' Agnol, Atualizado em 3 jun 2021]

Acerca da 'gripezinha', o Senado Federal pronunciou-se apresentando uma carta dos Senadores na qual, indicam que:

"A fala deveria ser materializada na aceitação das vacinas do Butantan e da Pfizer no meio do ano passado, quando o governo deixou de comprar 130 milhões de doses, suficientes para metade da população brasileira",

Para os parlamentares Senadores da República ficou patente que:

“Optou-se por desqualificar vacinas, sabotar a ciência, estimular aglomerações, conspirar contra o isolamento e prescrever medicamentos ineficazes para a Covid-19.”

Nesse jogo política no interior da pandemia Covid-19, os Senadores da República manifestam que o significado dos trabalhos da CPI fez reverberar a condução da pandemia pelo governo federal, bem como, que as ações da CPI “são fruto da pressão da sociedade brasileira que ocupou as ruas contra o “obscurantismo” [VEJA, 3 jun 2021]

3.15. A presença das senadoras na CPI da Covid-19

Marcada por um universo masculino, a CPI da Covid-19 no Senado Federal, para além de sua composição indica pelos blocos partidários, contou com a presença feminina.

As Senadoras da República não foram escolhidas como membros dos blocos, mas conseguiram o acento para ter direito a voz nos plenários, bem como exercer ações investigativas nas comissões da referida CPI.

A participação das Senadoras, provenientes de vários blocos, conseguiu ter presença ativa, se expressando em plenário, assumindo a presidência dos trabalhos, realizando análises de documentos, e especialmente, ao final, produzindo mais de três dezenas de páginas que estão consolidadas no Relatório Técnico da CPI da Covid-19 no Senado Federal. [revistamarieclaire.globo, 03.06.2021]

Dentre muitas sugestões apresentadas pelas Senadoras na CPI da Covid-19, e que se encontram inclusas no texto final do Relatório, é a defesa para que o governo federal pague uma pensão a órfãos de pais mortos pelo novo coronavírus. A "esmagadora maioria" das famílias monoparentais no Brasil são comandadas por mulheres e como o número de órfãos aumentou consideravelmente pelas falhas no combate à pandemia. A ideia básica desenha que a pensão seja concedida pelo Estado brasileiro por uma "questão de justiça", até os 21 anos de idade dessas crianças e jovens. Os recursos viriam de parte da arrecadação da loteria federal.

Ao menos 12.211 crianças de até seis anos ficaram órfãs de um dos pais vitimados pela covid-19 no Brasil, entre 16 de março de 2020 e 24 de setembro deste ano. Os dados são da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais, entidade que representa os cartórios de registro civil do país. Estimativa aponta para 160 mil adolescentes e crianças até 17 anos que perderam pai e/ou mãe devido à doença. [UOL, 14.10.2021]

Para o registro histórico, assentamos os nomes da bancada feminina, por tanto, das Senadoras Federais com acento e atuação na CPI da Covid-19 foram: Simone Tebet (MDB-MS), Leila Barros (Cidadania-DF), Soraya Thronicke (PSL-MS), Zenaide Maia (Pros-RN), Kátia Abreu (PP-TO) e Eliziane Gama (Cidadania-MA). [UOL, 14.10.2021]

3.16. Senadores da CPI da Covid-19 continuam agindo.

Após a conclusão da votação do Relatório Final, emergiram novas ações que estão sendo destacada pela Coordenação, especialmente composta pelo Senadores Omar Azis, Randolph Rodrigues e Renan Calheiros que passam dentre outras, a realizar a publicização do documento e sua entrega as instituições da República do Brasil e do exterior.

O primeiro ato político da Comissão que conduziu os trabalhos da CPI da Covid-19 foi entregar e acompanhar o relatório a Procuradoria Geral da República, dentre outros órgãos do Brasil. Vejamos a publicação do 247:

Senadores do grupo majoritário da CPI da Covid, o chamado G-7, foram até a Procuradoria-Geral da República (PGR) nesta quarta-feira (27) para entregar em mãos ao procurador-geral da República, Augusto Aras, o relatório final da comissão aprovado nesta terça-feira (26

O relatório pede o indiciamento de Jair Bolsonaro por diversos crimes, além de atingir ministros e ex-ministros do atual governo.).

O ato simbólico tem como objetivo pressionar Aras, alinhado a Bolsonaro, para que ele tome providências diante do relatório e não "engavete" o tema. **[247, em 27.10.2021]**

O senador Rogério Carvalho (PT-SE) relatou a imprensa que:

"no nosso encontro com Aras, ficou definido a PGR vai investigar todos os denunciados no relatório que têm foro privilegiado. Confrontado sobre um engavetamento até o fim do ano, Aras disparou que tem compromisso com as instituições e regramentos republicanos". **[247, em 27.10.2021]**

A imprensa tem apurado que

"integrantes da PGR avaliam que Aras tenta fazer uma manobra para diminuir o desgaste de Bolsonaro com a CPI da Covid. O procurador decidiu que só tomará alguma atitude sobre o documento

da Comissão Parlamentar de Inquérito após uma análise prévia por um órgão da PGR. [247, em 27.10.2021]

Os olhares da sociedade, se voltam para os próximos capítulos dessa novela, em especial, para os desdobramentos do Relatório da CPI da Covid-19 que foi entregue as instituições Senadores.

3.17. O avanço da vacinação gerou declínio da transmissibilidade e vidas perdidas na pandemia Covid-19 e a derrota do negacionismo

Na medida em que acontece o avanço da vacinação da população, percebe-se que vai sendo gerado um processo de robustez epidemiológica com a imunização, seja com a 1ª dose e 2ª dose ou dose única da população.

O avanço da vacinação gera o declínio da velocidade da transmissibilidade, bem como, subsequentemente, o declínio do volume de humanos adoecidos e a queda vertiginosa das mortes por Covid-19.

Esses fatos geraram convencimento prático, tanto junto àqueles que estavam ainda desinformados ou reticentes se tomaria ou não as doses dos imunizantes. Mas também, geraram um enfrentamento às práticas negacionistas, visto que a ampliação da vacinação, além de remover os desinformados, combateu aqueles que se mantêm encastelados em posições esdrúxulas, anacrônicas e atrasadas, como bem disse a médica epidemiologista em seu depoimento na CPI da Covid-19.

Natalia Pasternak, microbiologista e pesquisadora da Universidade de São Paulo (USP), quando ouvida na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid, manifestou que "não se trata de ignorância inocente. É mentir em nome de uma agenda política ou ideológica. Ou encontrar desculpas para não fazer nada. Quando Jair Bolsonaro nega a pandemia, nega a ciência, e nega o direito à vida dos brasileiros, nega consensos científicos e nega direitos humanos. Mente. Negacionismo é a propagação intencional da mentira. E não devemos permitir que negacionistas ocupem posições de poder" (PASTERNAK, 2021).

3.16 CPI da Covid aprova relatório final que atribui nove crimes a Bolsonaro e pede 80 indiciamentos

Um documento robusto em provas, contendo 1.289 páginas, estruturado durante um longo período de seções e investigação, tendo seis meses com audiências transmitidas nacionalmente, findou com o indiciamento de uma vasta lista de indiciados em 10 crimes sendo integrados por personagens da política brasileira e outros, constituindo-se como um dos maiores legados registrados na história brasileira, pois apurou diversos fatos que colaboraram para que o volume de óbitos na crise sanitária no Brasil fosse super ampliada já atingido mais de 609 mil vidas perdidas.

P] Resumo da CPI

a) A CPI da Covid aprovou em 26.10.2021, por 7 votos a 4, o relatório final, cujo presidente foi o senador Omar Asis, vice-presidente foi Randolf Rodrigues e o senador Renan Calheiros (MDB-AL) foi o relator. O texto aprovado explicita de forma detalhada a maior tragédia sanitária da história do Brasil, quando o país contabilizou 606.293 mortes, vidas perdidas de brasileiros e brasileiras.

b) A CPI da Covid, criada para investigar ações e omissões do governo durante a pandemia, encerra os seis meses de trabalho pedindo o indiciamento de 81 pessoas e duas empresas, e abrindo a lista dos indiciados estão o presidente Jair Bolsonaro e seus filhos, a quem são atribuídos nove crimes.

c) A CPI da Covid-19 desnudou a tese da imunidade de rebanho por infecção, que foi amplamente derrotada, pois a comunidade científica a rejeita mundialmente. Está baseada na suposta ideia que os anticorpos possam ser adquiridos pela infecção natural e a imunidade coletiva, atingida sem a necessidade de uso de vacinas. Deve-se perceber que se trata de vidas humanas, cujas experiências frente às características do coronavírus não podem ser usadas. O caso da falta de oxigênio no Amazonas, pois cidades como Manaus e outras ficaram sem o oxigênio para aplicar no tratamento de paciências. A falta de oxigênio produziu dezenas de mortes. [G1, em 14.02.2021]

d) A CPI da Covid ao investigar a crise da falta de oxigênio no Amazonas, pois cidades como Manaus e outras. Lembrando o contexto: “Manaus vivenciou nos dias 14 e 15 de janeiro de 2021 um colapso no sistema de saúde em decorrência da falta do insumo, essencial para tratar casos graves de Covid-19”. [G1, em 14.02.2021]. Filhas e filhos manauenses morreram sufocados pela falta do oxigênio. Naquele momento crucial, aconteceu a solidariedade do governo da Venezuela.

A CPI da Covid-19 constatou que o governo da Venezuela enviou diversos caminhões com o precioso componente do oxigênio para suprir a demanda, amenizando a gravidade do fato. Ao investigar percebeu que o Governo Federal não foi Cortez com o governo Venezuelano. Vejamos uma das publicações:

Vários caminhões carregados com cilindros de oxigênio partiram neste sábado (16) da Venezuela, após doação do governo local, para Manaus, com o objetivo de prestar socorro diante do colapso hospitalar na capital do Amazonas devido à pandemia do novo coronavírus, informou o chanceler venezuelano, Jorge Arreaza. [D24am, em 16 de janeiro de 2021 às 17:57]

A ajuda solidária da Venezuela ocorreu pelo apoio com oxigênio transladado por caminhões e médicos formados pela Escola Latino-Americana de Medicina de Caracas.

O ministro, que não especificou quantos caminhões seguiu para a capital amazonense e nem a quantidade de cilindros de oxigênio doados, explicou, por meio do Twitter, que ontem compareceram ao consulado venezuelano em Boa Vista (Roraima), 107 médicos venezuelanos e brasileiros formados pela Escola Latino-Americana de Medicina de Caracas para oferecer seu apoio.

O Governo Venezuelano apoiou o povo manauara por decisão do Estado, anunciada presidente Nicolás Maduro que ordenou ao chanceler procedesse a comunicação as autoridades solicitantes do pedido de ajuda humanitária de Manaus frente a emergência.

Mesmo tendo sido informado, a CPI da Covid-19 no Senado Federal constatou que as mensagens oficiais de agradecimentos ao Governo Federal da Venezuela foram feitas pelo Governo do Amazonas e Parlamentares Federais e Partidos Políticos lançar os votos de agradecimento ao Presidente Nicolas Maduro.

Outra ajuda humanitária partiu de iniciativas de empresários, bem como de cantores que conseguiram articular doativo, em especial, remédios e oxigênio.

A crise sanitária Covid-19 foi profunda, abalando todos os seguimentos da sociedade brasileira, mas especialmente, os mais vulneráveis foram os mais afetados. Vejamos esse depoimento de

"Todos os dias recebo pedido de leitos. Às vezes há um disponível e, quando ligo para a família, descubro que o paciente já morreu. Como posso julgar quem salvar, quem merece viver? É uma sensação de impotência", disse um médico ao jornal O Globo. [Gazeta do Povo 15/01/2021 11:52]

A Covid-19 instalou em todos os estados da federação brasileira o drama pela ação predatória e letal do vírus da Covid-19, mas foi super agravada pela ação do vírus do negacionismo, que não só impediu a compra de vacinas no tempo hábil que fora oferecida ao Governo Federal, mas tornou-se também efetiva diante da gramática situação das populações do Amazonas. Onde não só há uma carência de corpo técnico médico, mas há falta de equipamentos, e no contexto, as mortes ocorreram pelo esgotamento da matriz local produtora de oxigênio, que foi agravada pelo vírus do negacionismo que não promoveu a articulação política necessária para suprir tal demanda.

e) A CPI da Covid-19 investigou as suspeitas de corrupção envolvendo o Governo Federal e empresas privadas no combate à pandemia do coronavírus. A CPI encontrou nexos nas investigações sobre a compra da vacina indiana Covaxin, inclusive a negociação foi abortada, justamente pelos depoimentos e investigações explicitadas no plenário e que foram incluídas no relatório final.

A bem da verdade, deve-se registrar que senadores, especialmente vinculados ao projeto ideológico do Palácio do Planalto, reivindicaram que a CPI se estendesse às investigações também aos casos de corrupção no Consórcio Nordeste, porém foram derrotados.

Nos diversos cotidianos dos 12 municípios que formam a comunidade do Vale do Mamanguape na Paraíba é perceptível que houve um aprendizado prático pelos exercícios visando ao comportamento do *modus operandi* ancorado nas teses da OMS. Esse comportamento que aderiu às medidas não farmacológicas e à vacinação gerou o comportamento de declínio da pandemia Covid-19 e do negacionismo. [BRASIL | Do R7, com Agência Estado, em 01/07/2021 - 14H27]

O que fora publicado por um dos veículos de informação nacional diz:

A CPI da Covid no Senado investiga supostas irregularidades na negociação para compra de diversas vacinas que foram oferecidas ao governo nos últimos meses. Há acusações de cobrança de propina, pressão para acelerar a aquisição sem respeitar as normas do Ministério da Saúde, suspeitas de sobrepreço e tráfico de influência.

Até o momento, surgiram suspeitas em relação às negociações de quatro vacinas, com ofertas de doses mais caras, e compradas de laboratórios internacionais por meio de intermediários no Brasil. Em três dos quatro casos, há também suspeita de elos com o líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (Progressistas-PR).

O Ministério da Saúde assinou em fevereiro um contrato para a compra de 20 milhões de doses da vacina Covaxin, produzida pelo laboratório indiano Bharat Biotech. Foi o mais caro entre os imunizantes comprados pelo governo até agora (CoronaVac, AstraZeneca, Pfizer, Janssen).

No contrato fechado em fevereiro com a Precisa Medicamentos, o Ministério da Saúde aceitou pagar US\$ 15 (R\$ 80,70, na cotação da época). O imunizante da AstraZeneca, por exemplo, custou ao governo US\$ 3,16 (R\$ 15,61 - na cotação desta quinta) e a da Pfizer, que tem uma tecnologia mais avançada, US\$ 10 (R\$ 49,40). Além disso, documentos do Ministério das Relações Exteriores mostram que o valor acertado no contrato foi maior do que o foi estimado pela própria fabricante.

Em depoimento ao Ministério Público em março, o chefe de importação do Departamento de Logística do Ministério da Saúde, Luís Ricardo Fernandes Miranda, apontou “pressões anormais” para a aquisição da Covaxin. O funcionário relatou ter recebido “mensagens de texto, e-mails, telefonemas, pedidos de reuniões” fora de seu

horário de expediente, em sábados e domingos. Ele assegurou que esse tipo de postura não ocorreu em relação a outras vacinas.

Já o deputado Luís Miranda (DEM-DF), irmão do servidor, relatou ter recebido uma oferta de propina para que não atrapalhasse as negociações para compra da Covaxin. A oferta teria ocorrido na casa de um lobista, Silvio Assis, conhecido em Brasília por sua atividade de lobby e próximo do líder de governo na Câmara, Ricardo Barros (Progressistas-PR).

Onze dias antes, os irmãos Miranda tiveram uma reunião com o presidente Jair Bolsonaro na qual dizem ter relatado as suspeitas de corrupção. Segundo Luís Miranda, o presidente teria atribuído as suspeitas a “mais um rolo” de Barros, que é ex-ministro da Saúde. Ainda segundo Miranda, Bolsonaro disse que acionaria a Polícia Federal para investigar o caso, mas nenhuma investigação foi aberta na época.

Uma investigação criminal foi aberta apenas nesta quarta-feira (3)0, após a Procuradoria da República no Distrito Federal apontar “indícios de crime” no contrato de compra da Covaxin. O Ministério da Saúde cancelou o contrato de R\$ 1,6 milhão após o caso ser explorado na CPI.

Uma negociação entre a empresa Davati Medical Supply e o Ministério da Saúde entrou na mira da CPI após acusações de **outra oferta de propina**. O policial militar Luiz Paulo Domingueti, que se apresenta como representante da Davati, disse ao jornal Folha de S. Paulo ter recebido uma proposta para aumentar em US\$ 1 o preço para cada dose da vacina AstraZeneca vendida ao governo Bolsonaro para, assim, pagar o pedido de propina. [**BRASIL | Do R7, com Agência Estado**

01/07/2021 - 14H27 - ATUALIZADO EM 01/07/2021 - 14H45]

Esses fatos apurados pela CPI da Covid-19 no Senado Federal do Brasil, já foram também publicados pela imprensa brasileira estrangeira, como explicitada acima. E, foi explicitada noutros Relatórios Técnicos dessa Pesquisa. O objetivo de exibir tais fragmentos, inclusive provenientes de veículos diversos de imprensa, visa proporcionar:

a] por em relevância novas informações que apontam nitidamente um ***modus operandi*** executado pelo núcleo de poder instalado no palácio do planalto que ao comandar a política pública de Saúde no Brasil, exime-se de construir para uma conduta civilizatória de proteção social da vidas humanas;

b] por desnudar fatos e acontecimentos que explodiram fazendo vítimas fatais ou cheias de sequelas, pelo adoecimento provocado pela transmissibilidade do coronavírus, mas também que foi agravada com a falta de oxigênio. O caso de Manaus – AM deixou a nação profundamente marcada seja pelo volume de covas preenchidas por manauaras, seja pela falta de equipamentos para unidades de saúde, seja por não dispor de oxigênio. Fatos e acontecimentos que também marcaram profundamente o

Vale do Mamanguape na Paraíba. Para tal, citamos o caso do HGM que só veio a receber equipamentos - 33 leitos - visando o tratamento de pacientes com a Covid-19 em março de 2021. Aqui, um parêntese: Os relatórios dessa pesquisa foram decisivos para alertar o governo estadual da Paraíba a fazer essa dotação de equipamento que salvaram vidas;

c] por explicitar a nação brasileira todo o processo de negociação das vacinas – com cheiro de propina – com negação para não as adquirir - , jamais imaginado que em plena crise pandêmica, fosse haver atitudes visando a compra superfaturado, cuja ação da CPI conseguiu bloquear a conclusão da negociação;

d] por ser um assunto que é debatido pela comunidade do Vale do Mamanguape, sendo necessário que novos enfoques cheguem para fortalecer o capital social oportunizando o acesso há um conjunto de aspectos que impactam a vida dos humanos no território composto pelos 12 municípios; e

e] por se tratar de uma pesquisa-ação que requer a adesão de fatos que estejam circulando na 'conjunta' envolvendo o tema pesquisado, a pandemia. O papel do pesquisador em um contexto como esse pandêmico, é trazer os dados que circulam o fenômeno que é estado, articulá-los, analisá-los e explicitados a sociedade, caso julgue ser necessário. Evidentemente, sempre apresentando a fundamentação e de onde as provas foram extraídas. No caso específico como já anunciados, essas do presente documento são extraídas dos boletins epidemiológicos oficiais e que foram veiculadas pela imprensa nacional e internacional, já sendo de domínio e conhecimento público.

f) A pandemia Covi-19 no Vale do Mamanguape segue para uma nova normalidade social e nova condição epidemiológica.

Em todos os 12 municípios do Vale do Mamanguape da Paraíba, já totalmente visíveis, a presença de populares em atividades econômicas, culturais, artísticas, religiosas e sociais indica que a vivência de uma nova normalidade voltou a emergir. Comércio, restaurantes, lanchonetes, mercados públicos, feiras livres, praças, praias, órgãos públicos, dentre outros, já expressão em seus espaços com uma forte presença de populares, inclusive ainda fazendo o uso de máscaras, mas já com uma redução na oferta de álcool em gel para limpeza das mãos dos clientes.

A nova normalidade tem a premissa básica de que as populações, em sua grande maioria, reaprenderam os bons costumes, a exemplo da higienização corporal e dos ambientes. Manter as mãos limpas, especialmente em momentos das refeições e outros, é parte cultural do povo brasileiro, mas por ter sido incluso nas medidas não-farmacológicas, esse **habitus** foi reavivado, visto que está consolidada no imaginário social. Diferentemente, do uso da máscara. Esse teve de ser muito estimulado para que a população fizesse a sua adesão.

Há um significativo contingente de populares que se mantêm utilizando as máscaras protetoras das gotículas da Covid-19, pois as informações dão conta de sua presença ainda nas várias regiões paraibanas e brasileiras.

Já é perceptível a formação de pequenas aglomerações, especialmente, em ambientes festivos, como restaurantes, bares – noturnos -, áreas de banhos - rios e mar -, em feiras populares, mas há uma consciência que a pandemia ainda não os deixou livres.

Ao término do 23º Relatório Técnico da Pandemia Covid-19, ainda ousamos recomendar a todos, todas e todes:

1. A atenção para o processo de vacinação;
2. O uso de máscaras em todos os ambientes externos às residências, especialmente em lugares fechados;
3. O acompanhamento dos fatos nacionais, as definições do Ministério da Saúde quanto às medidas protocolares;
4. A necessidade de manter atividades diversas com o alerta ativo quanto à proteção individual e coletiva; Em especial, para manutenção dos bons **hábitos** adquiridos como o da higienização corporal; e
5. As boas relações com os profissionais da saúde, educação e segurança, pois esses, especialmente, salvaram vidas.

No Brasil já há uma lembrança caracterizada como memória histórica, pois a crise da pandemia Covid-19 atingiu mais de 609 mil vidas perdidas, até esse outubro de 2021. Quanto a situação do território do Vale do Mamanguape essa triste memória histórica cultural caracteriza-se por um conjunto de 289 vidas perdidas causa pelo vírus da Covid-19, e do ponto de vista político causadas pelas ações praticadas pelo negacionismo.

A crise da pandemia Covi-19 no Vale do Mamanguape segue sendo paulatinamente substituída por uma nova normalidade social e UMA nova condição epidemiológica, especialmente provocada pelas adesões da população pelas medidas não-farmacológica, e principalmente, pelo processo de vacinação que gera a imunização, baixando a transmissibilidade do vírus coronavírus.

3.1 A missão do GEPeesS-UFPA e demais agentes institucionais e populares na crise da pandemia Covid-19.

A pandemia Covid-19 no Brasil, Nordeste, Paraíba e Vale do Mamanguape está com comportamento em declínio. Há uma grande parcela da população que está em um largo processo de imunização contra o coronavírus. Noutros continentes, percebe-se um retorno elevado das variantes devido à falta de adesão a vacinação, dentre outros argumentos e fatores.

Nesse novembro de 2021, o Brasil deve atingir 60% da população imunizada com as duas doses [D1 e D2 e D U]. Nesse sentido, rogamos que todos os agentes institucionais e populares assumam com intensidade merecida a campanha visando a imunização da população.

Sugestão pedagógica:

- Que agentes institucionais e populares instaurem campanhas visando identificar os núcleos familiares que possuem membros que ainda não foram vacinados, tendo com a 1ª dose, 2ª dose e com a dose Única.
- Que os resultados alcançados sejam imediatamente entregue a Secretaria Municipal local para que plano de ação “da busca ativa” venha a ser projetado e executado.
- Que agentes institucionais e populares procurem os meios de comunicação locais para que veiculem a necessidade de ser muito mais verbalizada a importância da vacinação de toda a população do Vale do Mamanguape.

Resta aos agentes institucionais e populares de atuação no território do Vale do Mamanguape Paraibano continuarem a missão de não baixar a guarda nas atividades educativas que explicitam os convites as populações para que participem das campanhas das com as medidas não-farmacológicas e da vacinação [1ª Dose, 2ª Dose, Dose Única, 3ª Dose].

Resta ao GEPEEE S-UF PB com atuação no coração do território do Vale do Mamanguape Paraibano, manter a publicação dos Relatórios Técnicos da “Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no território do Vale do Mamanguape. O vírus que parou o mundo” para que a população continue tendo informações sobre a crise da pandemia Covid-19, bem como por contribuir com o conhecimento científico para fortalecer a ciência.

O GEPEEE S-UF PB segue compreendendo a peleja do viver bem é tarefa coletiva dos humanos. Bem como, que a ciência é fortalecida, quando suas descobertas favorecem a vida humana, seja com uma melhor educação, saúde, habitação, alimentação e uma boa convivência política.

O GEPEEE S-UF PB, diante do contexto de outubro de 2021, compreende ser necessário avançar com a vacinação para ampliar a imunização humana, mas contra o vírus da pandemia Covid-19 e do vírus político do negacionismo.

REGISTRO DA PESQUISA:

Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da ParaíbaUF PB – PPGR – GEPEEE S. Edital Produtividade.

1ª Etapa em 2020: Nº de IDENTIFICAÇÃO: PVP13072-2020

2ª Etapa em 2021/22: Nº de IDENTIFICAÇÃO: PVP135227-2020

COORDENADOR DA PESQUISA:

PhD Paulo Roberto Palhano Silva, Pq

Professor Doutor pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

PhD pela Universidade Saint Demi Paris 8 França-Pesquisador e Líder do GEP^{eee}S– CCAEna
Universidade Federal da Paraíba - **UFPB**

Coordenador-Pesquisador da Pesquisa do Monitoramento da Pandemia do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape

- Contatos: ppalhano1@gmail.com (84)999389314

MEMBROS DO CONSELHO DA PESQUISA:

- **PhD Paulo Roberto Palhano Silva, Pq**
- Líder - Pesquisador GEP^{eee}S – **UFPB**
- **Dr. Valério Vasconcelos**
- Médico Cardiologista – USP
- **Dr. Íon Andrade Mascarenhas**
- Médico Epidemiologista – Sec. Gov. RN
- **Dr. Cristiano Bonneau**
- Pesquisador em Educação - Filósofo – UFPB
- **Dr. Baltazar Macaíba**
- Pesquisador em Educação e Política - GEP^{eee}S – **UFPB**
- **Dr. Juarez Melgaço Valadares**
- Pesquisador em Ciências e Física - UFMG

COLETIVO DE TÉCNICO DE PESQUISA:

- **Cassio Ferreira Marques**
- Pesquisador em História Humana e Pedagogo – GEP^{eee}S – **UFPB**
- **Rosalinda F. Soares**
- Doutoranda em Educação – GEP^{eee}S – **UFPB**
- **Ms. Daniel Deyson Nunes Passos**
- Mestre Pesquisador em Educação e Tecnologia Digitais – GEP^{eee}S – URFESA/UERN
- **Maria Selma Rangel Lobo Souza**
- Mestra Pesquisadora em Educação – GEP^{eee}S – **UFPB**
- **Kym kanatto Gomes Melo**
- Mestrando Pesquisador em Ciência da Informação – GEP^{eee}S – **UFPB**

- **Aparecida Oliveira**
- Graduanda em Licenciatura em Pedagogia – GEP^{eee}S – UFPB
- **Lucia Costa - GEP^{eee}S – UFPB**
- Graduanda em Licenciatura em Pedagogia – GEP^{eee}S – UFPB

CONTATOS COM O RESPONSÁVEL:

Paulo Roberto Palhano Silva

Universidade Federal da Paraíba

Grupo de Estudos e Pesquisa da Educação, Etnia e Economia

SolidáriaE-mail: ppalhano1@gmail.com

(84)999389314

Referência bibliográfica:

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis, Editora Vozes, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas. Sobre a teoria da ação**. São Paulo, Papirus Editora. 7ª Edição, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**. São Paulo, 2007.

CPI COVID-19 SENADO FEDERAL. **Relatório Final Da CPI Da Covid**. 20.10.2021. Acesso em: https://pt.scribd.com/document/533943312/Relatorio-final-da-CPI-da-Covid#from_embed

CPI COVID-19 SENADO FEDERAL. **CPI da Covid: leia a íntegra do relatório final entregue ao Senado por Renan**. Disponível em: 20/10/2021; Acesso: <https://www.viomundo.com.br/politica/cpi-da-covid-leia-a-integra-do-relatorio-final-entregue-ao-senado-por-renan-calheiros.html>

CPI DA COVID. **CPI da COVID: veja a lista dos 81 indiciados no relatório final. Relatório final, produzido pelo senador Renan Calheiros (MDB-AL), ganhou mais nomes em relação à primeira apresentação**. Site: Estado de Minas, **26/10/2021**. Acesso em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/10/26/interna_politica,1317224

CRODA JHR, Garcia LP. **Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da Covid-19.** Epidemiol Serv Saúde [Internet]. 2020 [citado 2020 Mar 26]; 29(1):e2020002. Disponível em: Disponível em: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000100021>
» <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000100021>

CPI DA COVID. **CPI da COVID: veja a lista dos 81 indiciados no relatório final. Relatório final, produzido pelo senador Renan Calheiros (MDB-AL), ganhou mais nomes em relação à primeira apresentação.** Site: Estado de Minas, **26/10/2021**. Acesso em:

https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/10/26/interna_politica,1317224

Doremalen Van N, Bushmaker T, Morris DH, Holbrook MG, Gamble A, Williamson BN, et al. **Aerosol and Surface Stability of SARS-CoV-2 as Compared with SARS-CoV-1.** N Engl J Med [Internet]. 2020 Mar [cited 2020 Mar 27]. Available from: Available from: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMc2004973>
» <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMc2004973>

Center for Disease Control and Prevention (USA). **Departamento f Health & Human Services. Interim pre-pandemic planning guidance: community strategy for pandemic influenza mitigation in the United States: early, targeted, layered use of nonpharmaceutical interventions [Internet].** [Washington, D.C.]: Center for Disease Control and Prevention; 2007 [cited 2020 Mar 27]. 108 p. Available from: Available from: https://www.cdc.gov/flu/pandemic-resources/pdf/community_mitigation-sm.pdf
» https://www.cdc.gov/flu/pandemic-resources/pdf/community_mitigation-sm.pdf

DALL'AGNOL, Laísa. **CPI cita 'gripezinha' e diz que Bolsonaro defende vacina um ano atrasado. Senadores divulgaram carta após pronunciamento de presidente na TV e rádio.** Disponibilizado em 2 de junho de 2021. Acesso em: <https://veja.abril.com.br/blog/radar/cpi-cita-gripezinha-e-diz-que-bolsonaro-defende-vacina-um-ano-atrasado/VEJA>. veja.abril.com.br/blog/radar/cpi-cita-gripezinha-e-diz-que-bolsonaro-defende-vacina-um-ano-atrasado/

ELIAS, Noberto. **A SOCIEDADE DOS INDIVÍDUOS.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor Ltda ISBN: 978-85-378-0550-3

ENAD. **Futuro no pós-pandemia: o que falta para superarmos a crise de covid-19.** Bruno Filardi (Instituto Câncer Brasil) explica a imunidade em camadas, vigilância genômica, tempo certo entre as doses e imunossenescência. Disponível em: 19 outubro 2021. Acesso: <https://enap.gov.br/pt/acontece/noticias/futuro-no-pos-pandemia-o-que-falta-para-superarmos-a-crise-de-covid-19>

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia.** Rio de Janeiro, Paz e Terra,1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro, Paz e Terra,1987.

IBGE. **População.** Disponível em 2021. Acesso em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/mamanguape/panorama>

IBGE. **População.** Disponível em 2021. Acesso em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/riotinto/panorama>

IBGE. **População.** Disponível em 2021. Acesso em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/marcação/panorama>

IBGE. **População.** Disponível em 2021. Acesso em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/baiadatraição/panorama>

IBGE. **População.** Disponível em 2021. Acesso em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/mataraca/panorama>

IBGE. **População.** Disponível em 2021. Acesso em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/jacarau/panorama>

IBGE. **População.** Disponível em 2021. Acesso em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/pedroregis/panorama>

IBGE. **População.** Disponível em 2021. Acesso em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/lagoadedentro/panorama>

IBGE. **População.** Disponível em 2021. Acesso em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/itaporoca/panorama>

IBGE. **População.** Disponível em 2021. Acesso em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/capim/panorama>

IBGE. **População.** Disponível em 2021. Acesso em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cuitedemamanguape/panorama>

IBGE. **População.** Disponível em 2021. Acesso em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/curraldecima/panorama>

HISTÓRIA DO MUNICÍPIO. **Prefeitura Municipal De Capim.** Disponível em 2021. Acesso em: <https://www.capim.pb.gov.br/historia/>

POSENATO, Leila; DUARTE, Garcia Elisete. **Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil.** Intervenciones no farmacêuticas para abordar la epidemia de COVID-19 en Brasil. Disponível em 29.02.2020. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/B7HqzhTnWCvSXKrGd7CSjhm/>

PALHANO SILVA, Paulo Roberto. **Olhares das Práticas educativas e economia solidária no Vale do Mamanguape Paraibano.** João Pessoa, Editora Ideia, 2018

PREFEITURA DE SÃO PAULO (SP). **Casa Civil. Decreto n. 59.283, de 16 de março de 2020. Declara emergência no Município de São Paulo e define outras medidas para o enfrentamento da pandemia decorrente do coronavírus** [Internet]. São Paulo: Prefeitura; 2020 [citado 2020 mar 27]. Disponível em: Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sao-paulo/decreto/2020/5929/59283/decreto-n-59283-2020-declara-situacao-de-emergencia-no-municipio-de-sao-paulo-e-defineoutras-medidas-para-o-enfrentamento-da-pandemia-decorrente-do-coronavirus>
» <https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sao-paulo/decreto/2020/5929/59283/decreto-n-59283-2020-declara-situacao-de-emergencia-no-municipio-de-sao-paulo-e-defineoutras-medidas-para-o-enfrentamento-da-pandemia-decorrente-do-coronavirus>

Ministério da Saúde (BR). **Portaria MS/GM n. 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)** [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2020 fev 4 [citado 2020 mar 27]; Seção 1:1. Disponível em: Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>
» <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>

RM, Anderson, Heesterbeek H, Hollingsworth TD. **How will country-based mitigation measures influence the course of the Covid-19 epidemic?** Lancet [Internet]. 2020 Mar [cited 2020 Mar 27]; 395(10228):931-4. Available from: Available from: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30567-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30567-5)
» [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30567-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30567-5)

KEEHNER, Jocelyn; HORTON, Lucy E.; BINKIN, Nancy J; LAURENT, Louise C. PRIDE, David.; LONGHURST, Christopher A.; ABELE, Shira R. ; TORRIANI, Francesca J;] **Resurgence of SARS-CoV-2 Infection in a Highly Vaccinated Health System Workforce. Disponível em:** September 30, 2021. Acesso em: N Engl J Med 2021; 385:1330-1332. DOI: 10.1056/NEJMc2112981. Metrics Disponível em: Acesso: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMc2112981>

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Secretaria de Estado da Casa Civil e Governança. Decreto n. 46.970, de 13 de março de 2020. Dispõe sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio e de enfrentamento da propagação decorrente do novo coronavírus (Covid-19), do regime de trabalho de servidor público e contratado, e dá outras providências [Internet].** Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), 2020 mar 13 [citado 2020 mar 27]. Disponível em: Disponível em: http://www.fazenda.rj.gov.br/sefaz/content/conn/UCMServer/path/Contribution%20Folders/site_fazenda/Subportais/PortalGestaoPessoas/Legislações%20SILEP/Legislações/2020/Decretos/DECRETO%20Nº%2046.970%20DE%2013%20DE%20MARÇO%20DE%202020_MEDIDAS%20TEMPORÁRIAS%20PREVENÇÃO%20CORONAVÍRUS.pdf?lve

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL (BR). **Decreto n. 40.550, de 23 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, e dá outras providências [Internet]**. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília (DF), 2020 mar 23 [citado 2020 mar 27]; Edição Extra, Disponível em: Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/ed3d931f353d4503bd35b9b34fe747f2/Decreto_40520_14_03_2020.html

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Decreto n. 515, de 17 de março de 2020. Declara situação de emergência em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de prevenção e enfrentamento à Covid-19, e estabelece outras providências [Internet]**. Florianópolis: Governo do Estado de Santa Catarina; 2020 [citado 2020 mar 27]. Disponível em: Disponível em: https://www.sc.gov.br/images/Secom_Noticias/Documentos/VERS%C3%83O_ASSINADA.pdf

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Decreto n. 64.881, de 22 de março de 2020. Decreta quarentena no Estado de São Paulo, no contexto da pandemia do Covid-19 (Novo Coronavírus), e dá providências complementares [Internet]**. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo; 2020 [citado 2020 mar 27]. Disponível em: Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/decreto-quarentena.pdf>.

<https://www.saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/decreto-quarentena.pdf>

SITE EXTRA-GLOBO. **Randolfe diz que CPI da Covid não acaba após entrega do relatório final; entenda**. Disponibilizado em: 12/10/21 11:52Atualizado em12/10/21 12:27. Acesso em: <https://extra.globo.com/noticias/randolfe-diz-que-cpi-da-covid-nao-acaba-apos-entrega-do-relatorio-final-entenda-rv1-1-25233642.html>

SITE DO BRASIL | Do R7. **Entenda as suspeitas de corrupção que envolvem vacinas contra covid. Acusações de propina, pressão para acelerar processo, sobrepreço e tráfico de influência são investigadas pela CPI**. Disponível em: BRASIL | Do R7, com Agência Estado. 01/07/2021 - 14H27 - ATUALIZADO EM 01/07/2021 - 14H45 Disponibilizado: <https://noticias.r7.com/brasil/entenda-as-suspeitas-de-corrupcao-que-envolvem-vacinas-contra-covid-01072021>.

SITE UOL. **CPI da Covid começa no dia 27 de abril e será semipresencial...**. Do UOL, em São Paulo. Disponibilizado em: 19/04/2021 21h38... - Veja mais em <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/04/19/cpi-da-covid->

comeca-no-dia-27-de-abril-e-sera-semipresencial.htm?cmpid=copiaecolaCPI%20da%20Covid%20come%C3%A7a%20no%20dia%2027%20de%20abril%20e%20ser%C3%A1%20semipresencial.&cmpid=copiaecola Acesso em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/04/19/cpi-da-covid-comeca-no-dia-27-de-abril-e-sera-semipresencial.htm?cmpid=copiaecolaCPI%20da%20Covid%20come%C3%A7a%20no%20dia%2027%20de%20abril%20e%20ser%C3%A1%20semipresencial>.

SITE BRASIL | Do R7. **Membros da CPI da Covid criticam pronunciamento de Bolsonaro**. Em nota, parte da comissão diz que declarações do presidente chegam com atraso de 432 dias e a morte de 470 mil brasileiros. **Disponibilizado em:** 02/06/2021 - 21H19 (ATUALIZADO EM 02/06/2021 - 21H46) Acesso em: <https://noticias.r7.com/brasil/membros-da-cpi-da-covid-criticam-pronunciamento-de-bolsonaro-02062021>.

SITE Do UOL. **Senadoras querem incluir pensão para órfãos da covid em relatório da CPI...** – Disponível em: **Do UOL, em Brasília** 14/10/2021 04h00. Veja mais em <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/10/14/relatorio-da-cpi-podera-trazer-capitulo-com-sugestao-de-pensao-a-orfaos.htm?cmpid=copiaecola&cmpid=copiaecola>.

SITE RTP NOTÍCIAS. **Covid-19. A situação ao minuto do novo coronavírus no país e no mundo**. Disponível em 29.10.2020. Acesso em: https://www.rtp.pt/noticias/mundo/covid-19-a-situacao-ao-minuto-do-novo-coronavirus-no-pais-e-no-mundo_e1271008

Site ACORDA CIDADE. **Covid-19: Anvisa defende continuidade do uso de máscaras faciais. Diretores manifestam preocupação com a flexibilização**. Disponível em 29.10.2021. Acesso; <https://www.acordacidade.com.br/noticias/250608/covid-19-anvisa-defende-continuidade-do-uso-de-mascaras-faciais.html>

SITE 247. **"Não descartamos pedir o impeachment de Aras", diz Randolfe sobre inação da PGR com relatório da CPI**. Disponível em: 17 de novembro de 2021, 14:59 h <https://www.brasil247.com/cpicovid/nao-descartamos-pedir-o-impeachment-de-aras-diz-randolfe-sobre-inacao-da-pgr-com-relatorio-da-cpi>.

SITE CPI DA COVID. **Senadores entregam a Aras relatório final da CPI da Covid**. Disponível em 27/10/2021 11:15:06. A. Acesso em: <https://theworldnews.net/br-news/senadores-entregam-a-aras-relatorio-final-da-cpi-da-covid>

<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/10/14/relatorio-da-cpi-podera-trazer-capitulo-com-sugestao-de-pensao-a-orfaos.htm>

SITE UOL. **Todos nós vamos morrer um dia: veja falas de Bolsonaro sobre o coronavírus**. Disponível em 01.05.2020. Acesso em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas->

noticias/redacao/2020/05/01/todos-nos-vamos-morrer-um-dia-as-frases-de-bolsonaro-durante-a-pandemia.htm

TOZZE, Humberto. **De interrompidas a 'descontroladas': o protagonismo das senadoras na CPI da Covid.** Disponível: 25 OUT 2021 - 06H00. Acesso: <https://revistamarieclaire.globo.com/Feminismo/noticia/2021/10/de-interrompidas-descontroladas-o-protagonismo-das-senadoras-na-cpi-da-covid.html>